



Boletim Hortigranjeiro

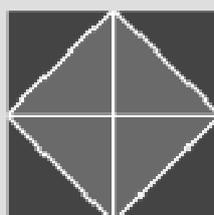
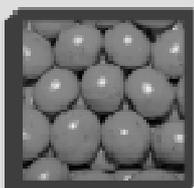
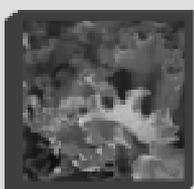
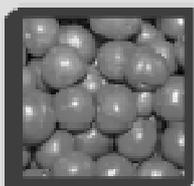
Volume 5, número 4

Abril 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 4

Abril 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 4, Brasília, abril 2019

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima
Regina Célia Gonçalves Santos

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	21
3. Cebola	26
4. Cenoura	31
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	60
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 4, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do chuchu (50%), berinjela (16%), quiabo (16%), couve-flor (12%) e vagem (8%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para o caqui (48%), tangerina (27%), maracujá (14%) e acerola (13%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

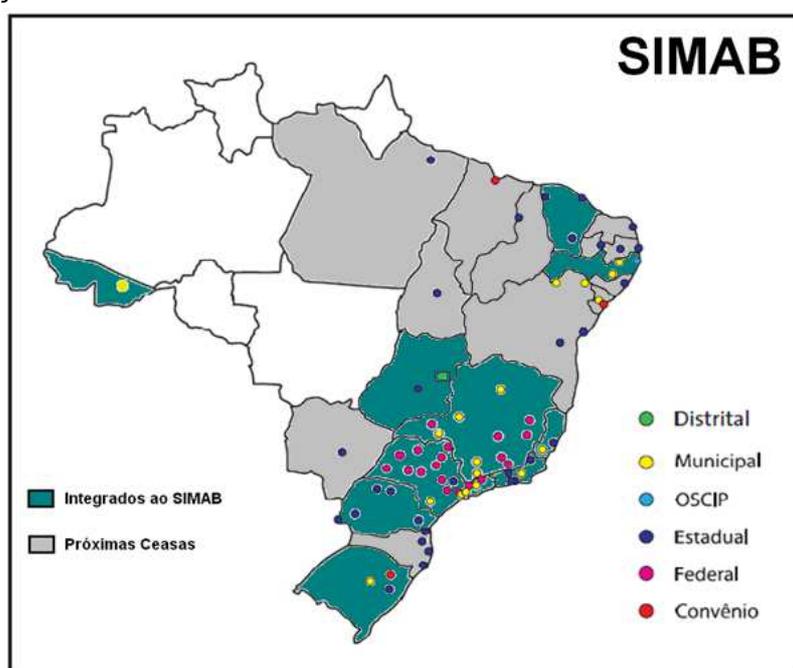
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

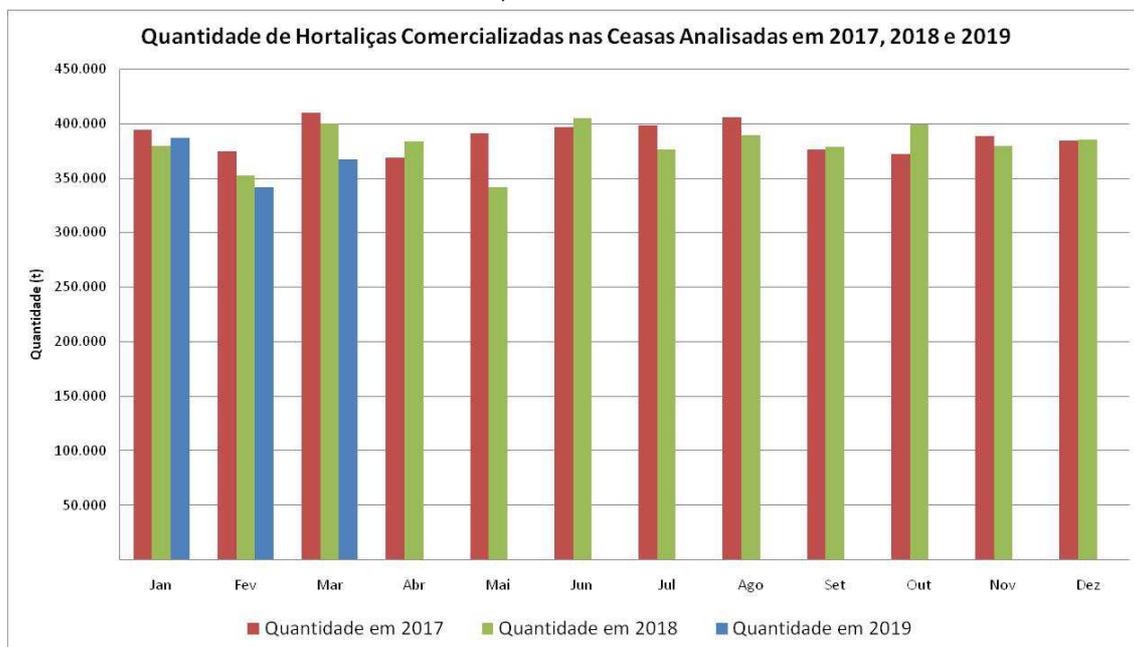
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

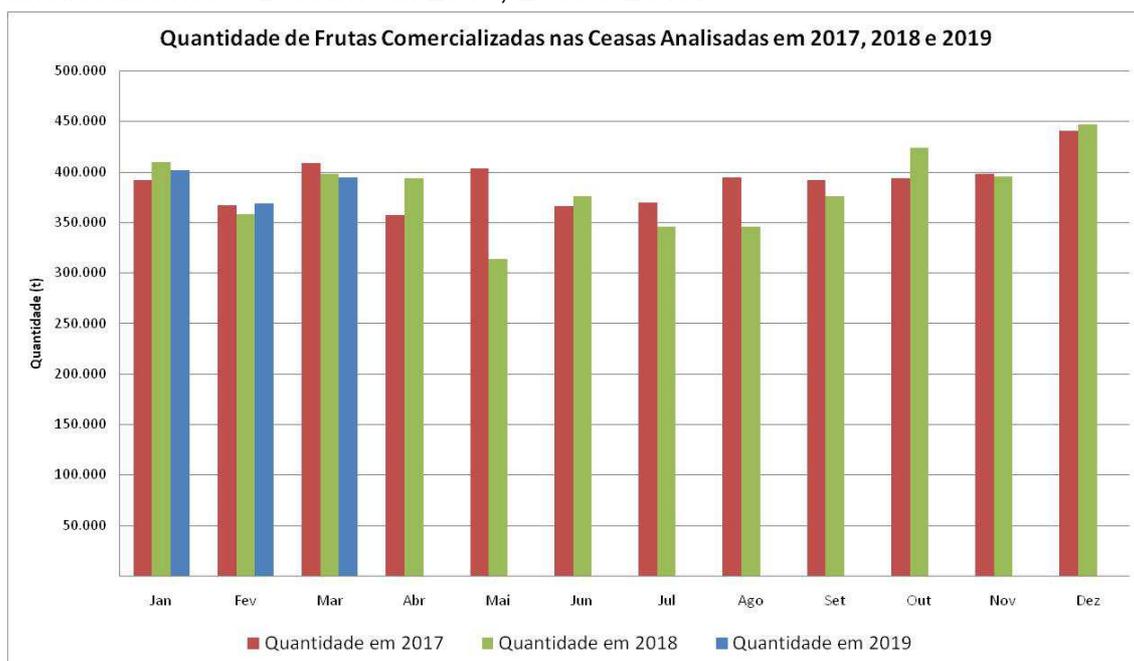
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em março de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de março/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	4,41	1,84%	4,70	32,10%	3,21	25,03%	3,01	18,43%	2,85	1,12%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,26	77,49%	2,30	32,00%	2,28	30,14%	2,30	4,68%	1,91	2,95%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,96	16,13%	2,93	40,97%	3,11	11,43%	2,06	-3,45%	2,51	3,77%
CEASA/ES - Vitória	3,08	78,56%	3,02	36,78%	3,01	4,57%	2,67	21,56%	1,82	0,97%
CEASA/PR - Curitiba	3,37	-13,14%	3,48	24,62%	3,27	19,36%	2,46	13,88%	1,77	15,46%
CEASA/GO - Goiânia	2,67	56,10%	5,12	88,66%	3,56	18,79%	3,00	6,68%	2,11	-2,59%
CEASA/PE - Recife	4,16	37,75%	3,30	14,90%	4,33	7,44%	2,43	9,95%	2,76	6,56%
CEASA/CE - Fortaleza	4,82	-50,11%	2,70	41,05%	3,27	8,95%	3,11	-7,10%	2,42	9,74%

Fonte: Conab

As hortaliças, de maneira geral, apresentaram alta de preços na maioria dos mercados. Destaca-se o tomate, cujos preços variaram de 14,90% na Ceasa/PE – Recife a 88,66% na Ceasa/GO – Goiânia. Nos outros mercados estudados neste boletim, os acréscimos de cotação também foram significativos. Na Ceasa/CE – Fortaleza a alta foi de 41,05%, na Ceasa/RJ foi de 40,97%, na Ceasa/ES – Vitória foi de 36,78%, aumentos na casa dos 32% foram registrados na CEAGESP – São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte e, na Ceasa/PR – Curitiba o aumento foi de 24,62%. Esta performance dos preços em fevereiro e março é consequência direta das menores quantidades ofertadas do fruto aos mercados. A oferta destes dois meses ficou cerca de 20% menor que o total de janeiro deste ano, pressionando os preços para cima. As chuvas intensas e o calor fazem com

que o fruto apresente manchas e perecibilidade acentuada, o que muitas vezes provoca descarte por parte do produtor, reduzindo ainda mais a oferta.

Outra hortaliça de destaque em março foi a batata. Seus preços estão em ascensão desde outubro de 2018. Em março, estes incrementos foram menores que no mês anterior, porém continuam em patamares elevados. A alta foi de até 30,14% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Na CEAGESP - São Paulo o aumento foi de 25,03%, na Ceasa/PR – Curitiba de 19,36%, na Ceasa/GO – Goiânia de 18,79% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro de 11,43%. Abaixo de 10% foram as altas observadas em Recife/PE (7,44%), em Fortaleza/CE (8,95%) e em Vitória/ES (4,57%). A perspectiva quanto aos preços da batata para abril, é que, mesmo com uma diminuição da cotação, eles continuarão em patamares elevados. Em princípio, verifica-se queda nos preços diários nas principais Ceasas do país nos primeiros dias de abril. A média aritmética dos preços em abril, em relação à média de março, na CEAGESP – São Paulo apresenta queda de 8%, na CeasaMinas - Belo Horizonte esta redução é de 15% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a diminuição é de 27%.

Para a cebola, os aumentos de preços não foram unânimes. No Rio de Janeiro/RJ e em Fortaleza/CE, houve queda nas cotações, enquanto nas demais Ceasas estudadas as altas ficaram entre 4,68% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 21,56% na Ceasa/ES – Vitória. Em abril, a cebola sulista começa a sair do mercado, sendo o mercado abastecido paulatinamente pelo produto oriundo do Nordeste. Muitas vezes, esta transição de safra provoca pressão sobre os preços, propiciando a entrada da cebola importada no mercado.

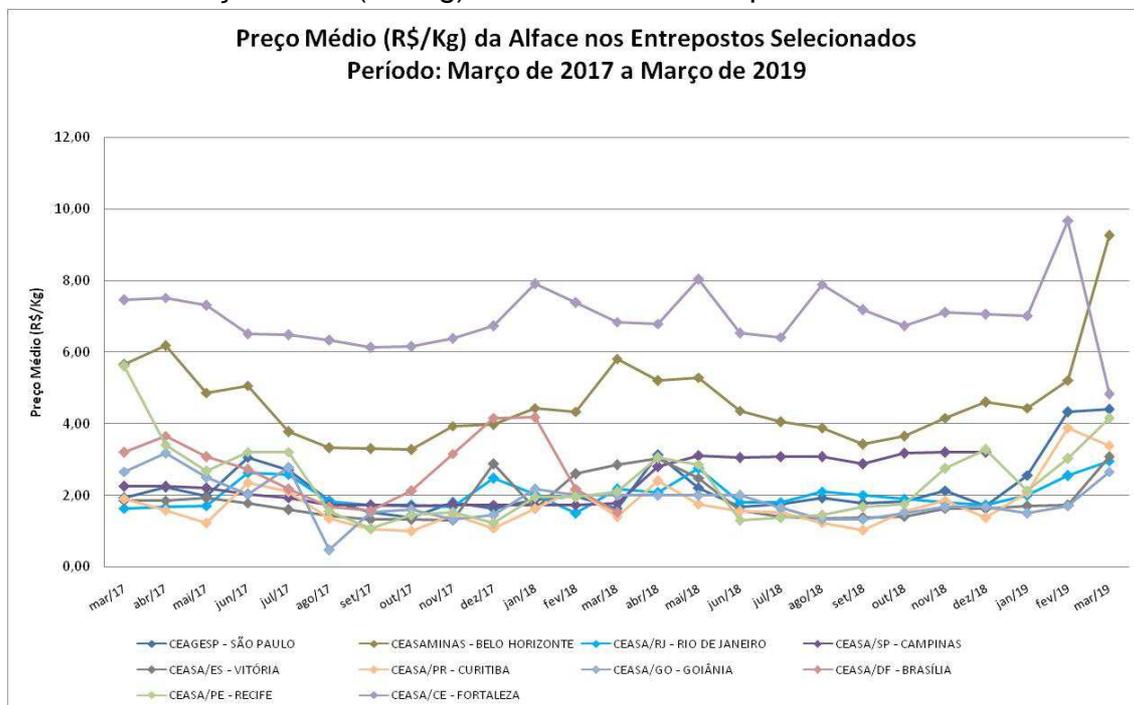
Para a cenoura, as cotações nos mercados analisados mantiveram a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2018. Somente na Ceasa/GO – Goiânia o preço em março apresentou discreta queda de 2,59%. Nos demais, as altas de preço foram de 1% (CEAGESP – São Paulo e Ceasa/ES – Vitória) a 15,46% na Ceasa/PR – Curitiba. Nos demais mercados, as altas foram de 2,95% na CeasaMinas – Belo Horizonte, 3,77% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 6,56 % na Ceasa/PE – Recife e de 9,74% na Ceasa/CE – Fortaleza.

Finalmente, para a alface, como também é normal para esta época do ano, os preços mantiveram-se em ascensão. Em alguns mercados analisados

neste boletim os percentuais de aumento foram elevados. Da ordem de 70% de aumento, estiveram a CeasaMinas - Belo Horizonte (77,49%) e a Ceasa/Es – Vitória (78,56%). O incremento do preço na Ceasa/GO – Goiânia foi de 56,10%. Nas Ceasas do Nordeste, que constam desta análise, o comportamento foi diferente. Enquanto na Ceasa/PE - Recife a alta de preço foi de 37,75%, na Ceasa/CE – Fortaleza a cotação da folhosa caiu 50,11%. Outra queda de preço observada foi na Ceasa/PR - Curitiba, 13,14% em comparação a fevereiro. Por fim, o preço na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro subiu 16,13%, enquanto no mercado atacadista da capital paulistana a variação foi pequena, apenas alta de 1,84%.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

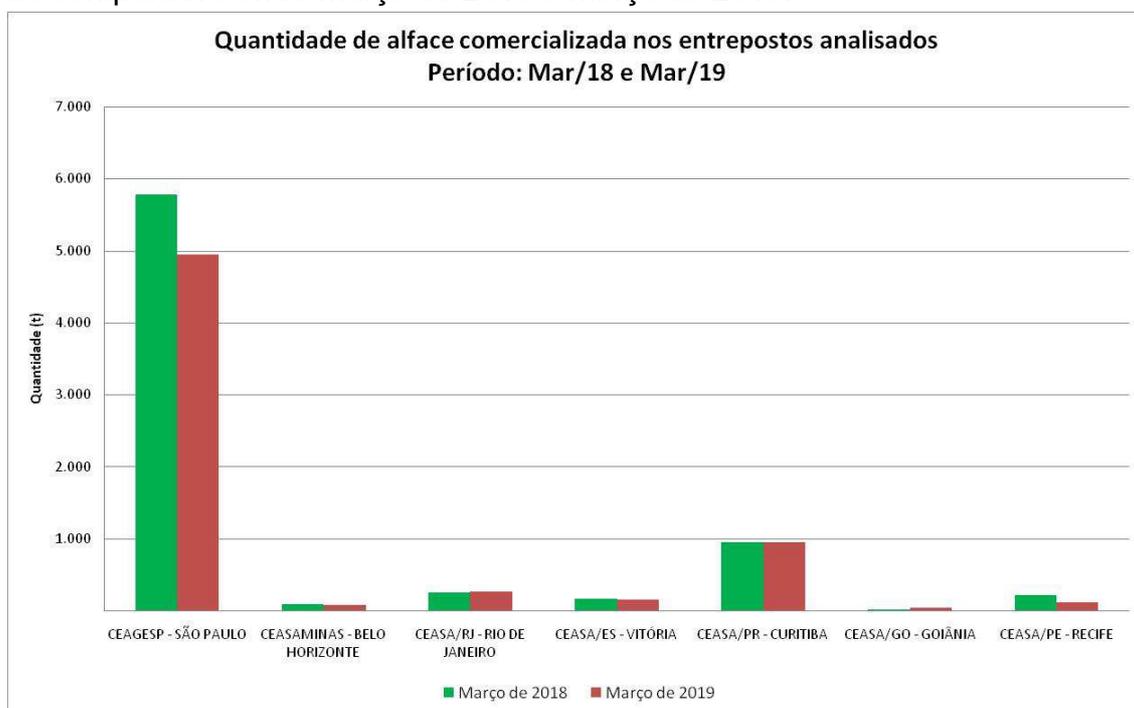


Fonte: Conab

O preço da alface, em março, apresentou comportamento ascendente na maioria dos mercados, como é característico desta época do ano. Em alguns mercados analisados neste boletim, os percentuais de aumento foram elevados. Na ordem de 70% ficaram os aumentos na CeasaMinas - Belo Horizonte (77,49%) e na Ceasa/ES – Vitória (78,56%). O incremento do preço na Ceasa/GO – Goiânia foi de 56,10%. Nas duas Ceasas do Nordeste, que fazem parte desta análise, o comportamento foi divergente. Enquanto na Ceasa/PE - Recife a alta de preços foi de 37,75%, na Ceasa/CE – Fortaleza a cotação da folhosa caiu 50,11%, queda essa que decorreu da alta oferta principalmente da região de Tianguá. Outra queda de preço observada foi na Ceasa/PR-Curitiba, 13,14% em comparação com fevereiro. Por fim, o preço na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro subiu 16,13%, enquanto no mercado atacadista da capital paulistana a variação foi pequena, apenas alta de 1,84%.

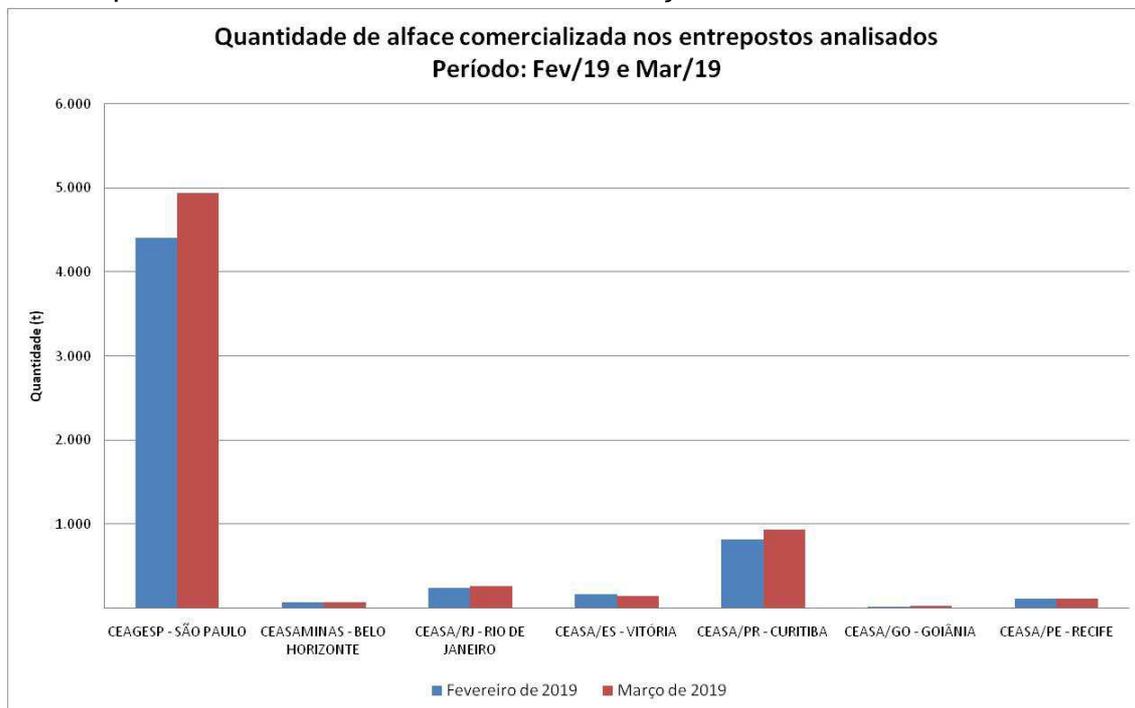
Conforme abordado no Boletim anterior, nesta época os preços recebem influência de dois fatores principais: as chuvas constantes, que interrompem a colheita prejudicando a oferta e a qualidade e das folhosas, e de modo inverso, o calor influencia os níveis de demanda. Em março, com as chuvas intensas nas regiões produtoras de São Paulo, em especial Mogi das Cruzes, ocorreu interrupção da oferta, provocando alta momentânea sobre os preços. Porém, com o restabelecimento da colheita esta oferta foi normalizada, apresentando fator de pressão de baixa sobre os preços, a qualidade e o tamanho da alface oferecida no mercado. Ressalta-se que o abastecimento dos mercados, no caso da alface, é feito pelas produções locais e os preços reagem de acordo com as ocorrências sobre suas produções. De maneira geral, para abril espera-se uma maior regularidade da oferta, principalmente pela diminuição dos índices pluviométricos. Os preços também poderão ser influenciados pela queda no consumo, com a ocorrência de temperaturas mais amenas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



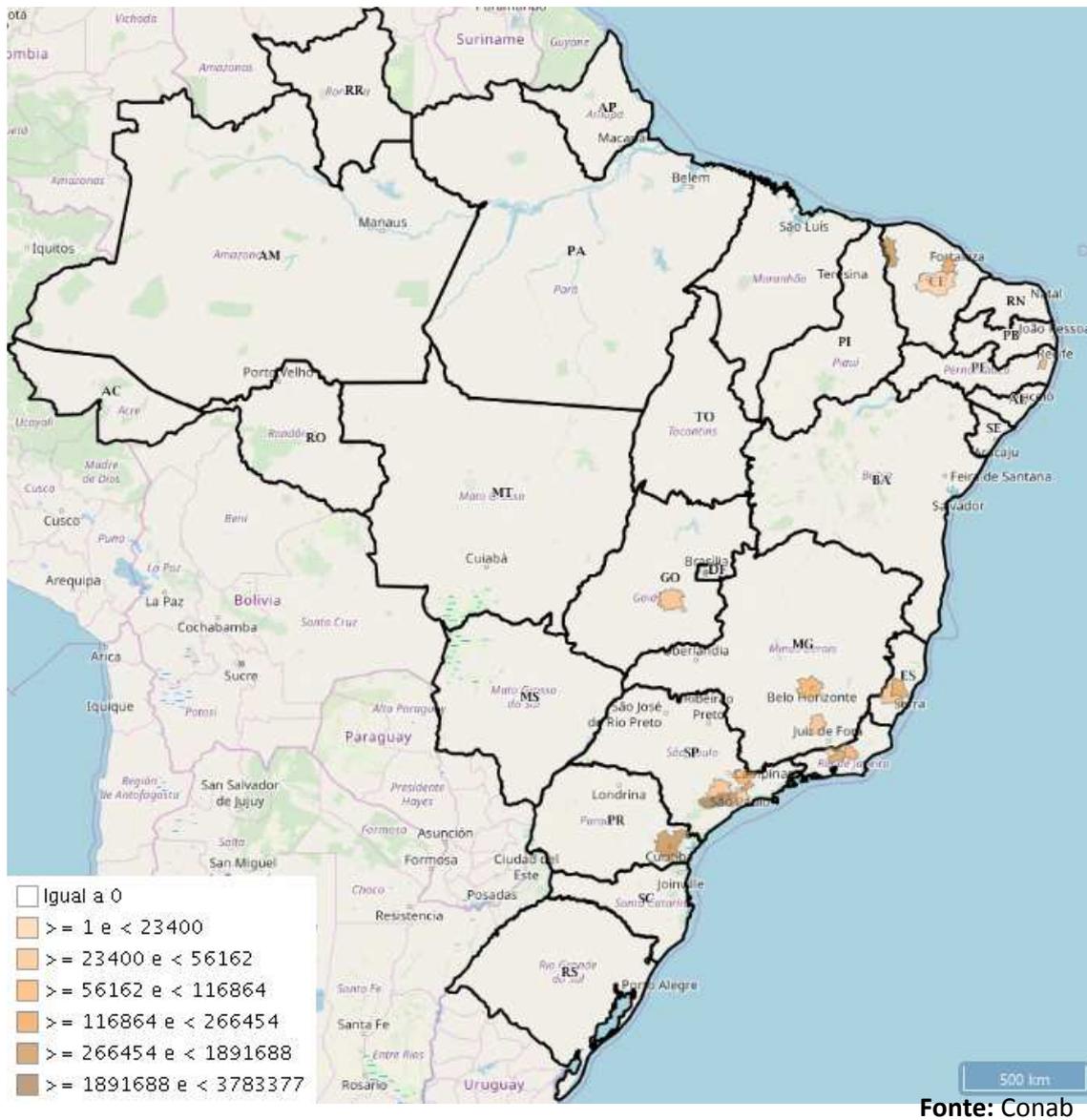
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.783.376
CURITIBA-PR	945.690
ITAPECERICA DA SERRA-SP	588.498
IBIAPABA-CE	518.910
MOGI DAS CRUZES-SP	266.454
SERRANA-RJ	266.171
BATURITÉ-CE	220.980
GUARULHOS-SP	146.674
SANTA TERESA-ES	116.864
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	110.342
BRAGANÇA PAULISTA-SP	80.498
NOVA FRIBURGO-RJ	60.098
BELO HORIZONTE-MG	56.162
SOROCABA-SP	37.090
AFONSO CLÁUDIO-ES	35.652
GOIÂNIA-GO	32.762
BARBACENA-MG	23.400
TRÊS RIOS-RJ	23.058
SÃO PAULO-SP	20.659
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	17.220

Fonte: Conab

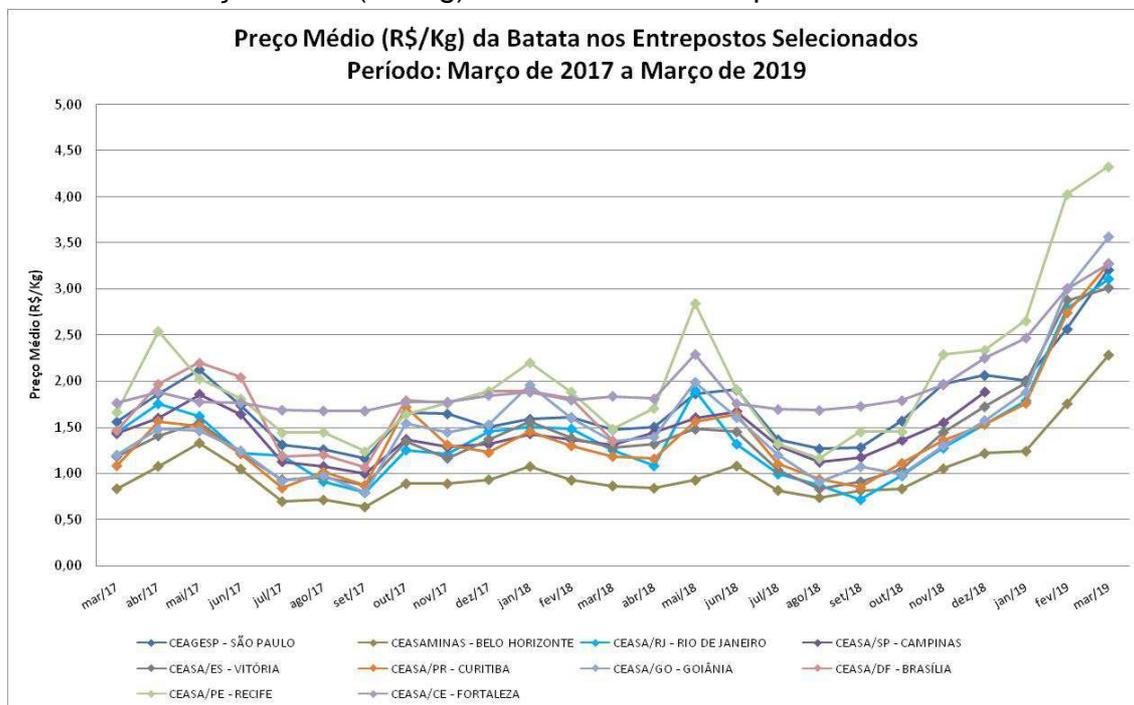
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.505.156
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.202.168
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	467.710
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	393.930
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	363.933
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	288.274
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	244.446
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	241.407
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	178.920
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	133.256
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	125.906
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.288
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	109.756
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	109.345
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	82.040
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	62.332
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	53.364
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.840
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	43.100
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	34.905

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da batata em março continuaram ascendentes, alta esta iniciada em outubro de 2018. Em março, pode-se dizer que estes incrementos foram menores que no mês anterior, porém continuam em patamares elevados. A alta foi de até 30,14% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Na CEAGESP - São Paulo o aumento foi de 25,03%, na Ceasa/PR – Curitiba de 19,36%, na Ceasa/GO – Goiânia de 18,79% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro de 11,43%. Abaixo de 10% foram as altas observadas em Recife/PE (7,44%), em Fortaleza/CE (8,95%) e em Vitória/ES (4,57%).

Este movimento ascendente de preços já era previsto e decorre da diminuição da área plantada na safra das águas, safra que abastece o mercado neste período. Esta diminuição da produção pode ser confirmada pela queda na oferta das zonas produtoras aos mercados atacadistas. No total, a oferta em 2019, nos três primeiros meses do ano, apresenta uma diminuição de cerca de 10% em relação ao mesmo período de 2018 e quando comparado a 2017 a diminuição da oferta este ano fica próximo de 14%, conforme pode ser

observado na tabela a seguir. Ressalta-se que, dentre os maiores estados produtores, somente nos estados do sul do país a oferta se elevou.

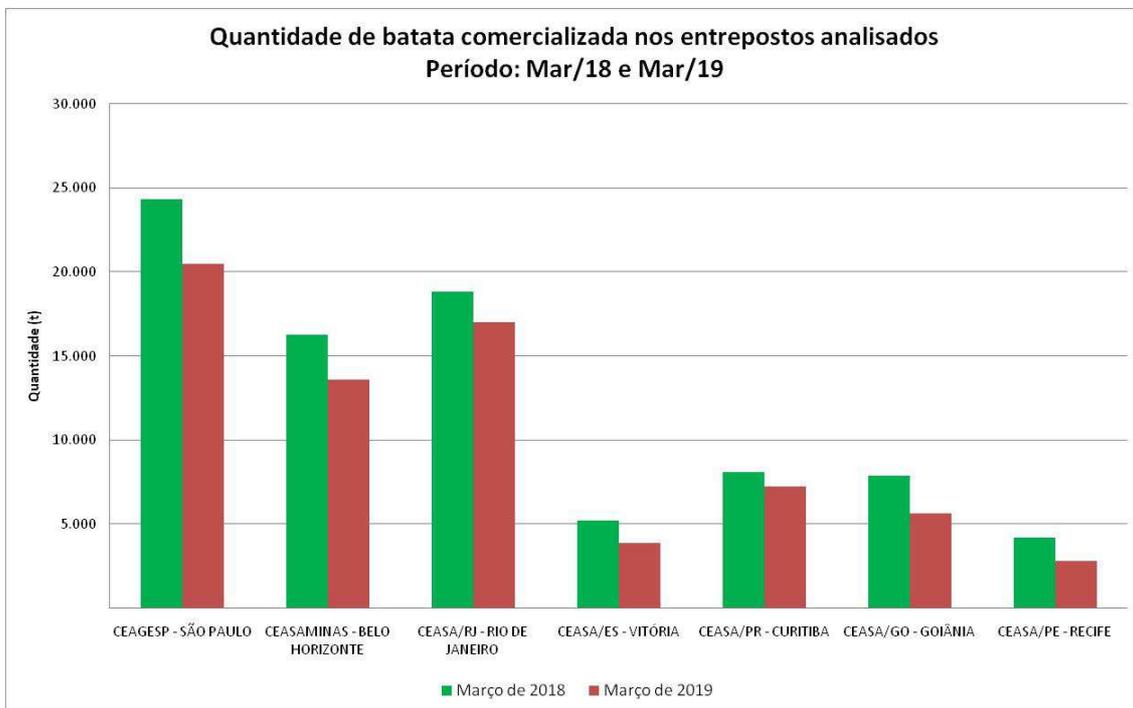
Tabela 2: Matriz de origem da batata, por UF, na comparação entre o 1º trimestre de 2018 e 2019.

UF	1º Trimestre de 2018	1º Trimestre de 2019
MG	90.208.431	80.070.207
PR	77.513.030	62.974.350
RS	34.197.020	41.602.350
SP	17.249.934	12.981.368
SC	8.115.650	11.552.050
BA	10.966.030	9.239.000
GO	12.960.500	6.094.300
RJ	565.150	602.550
ES	312.110	463.105
SE	151.050	158.000
DF	45.000	81.000
PB	90.000	61.000
AL	0	41.350
TO	40.000	38.300
IMPORTADOS	0	27.000
CE	24.000	19.000
RN	42.050	14.450
TOTAL	252.479.955	226.019.380

Fonte: Conab

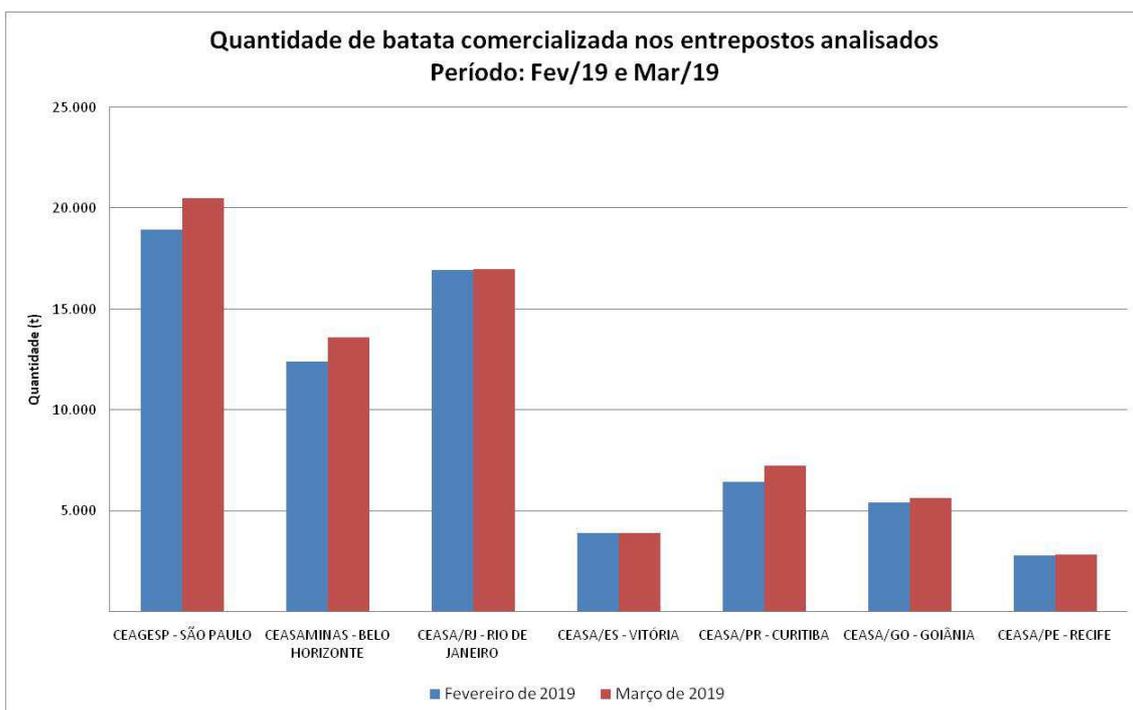
A perspectiva quanto aos preços da batata para abril, é que mesmo com uma diminuição da cotação, eles continuarão em patamares elevados. Em princípio, verifica-se queda nos preços diários nas principais Ceasas do país nos primeiros dias de abril. A média aritmética dos preços em abril, em relação à média de março, na CEAGESP – São Paulo apresenta queda de 8%, na CeasaMinas - Belo Horizonte esta redução é de 15% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a diminuição é de 27%. A maior oferta por parte do Cerrado de Minas Gerais e dos estados de Santa Catarina e do Paraná pode estar influenciando nesta redução de preços. Segundo o Cepea/Esalq o atraso no plantio, de algumas áreas produtoras destas localidades, provoca uma concentração de colheita neste mês, aumentando, conseqüentemente a oferta aos mercados. A continuação deste movimento descendente de preços vai depender das condições climáticas em abril. Explica-se: permanecendo chuvas e calor, o ritmo de colheita pode ser diminuído ou até paralisado, pressionando os preços novamente para cima.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



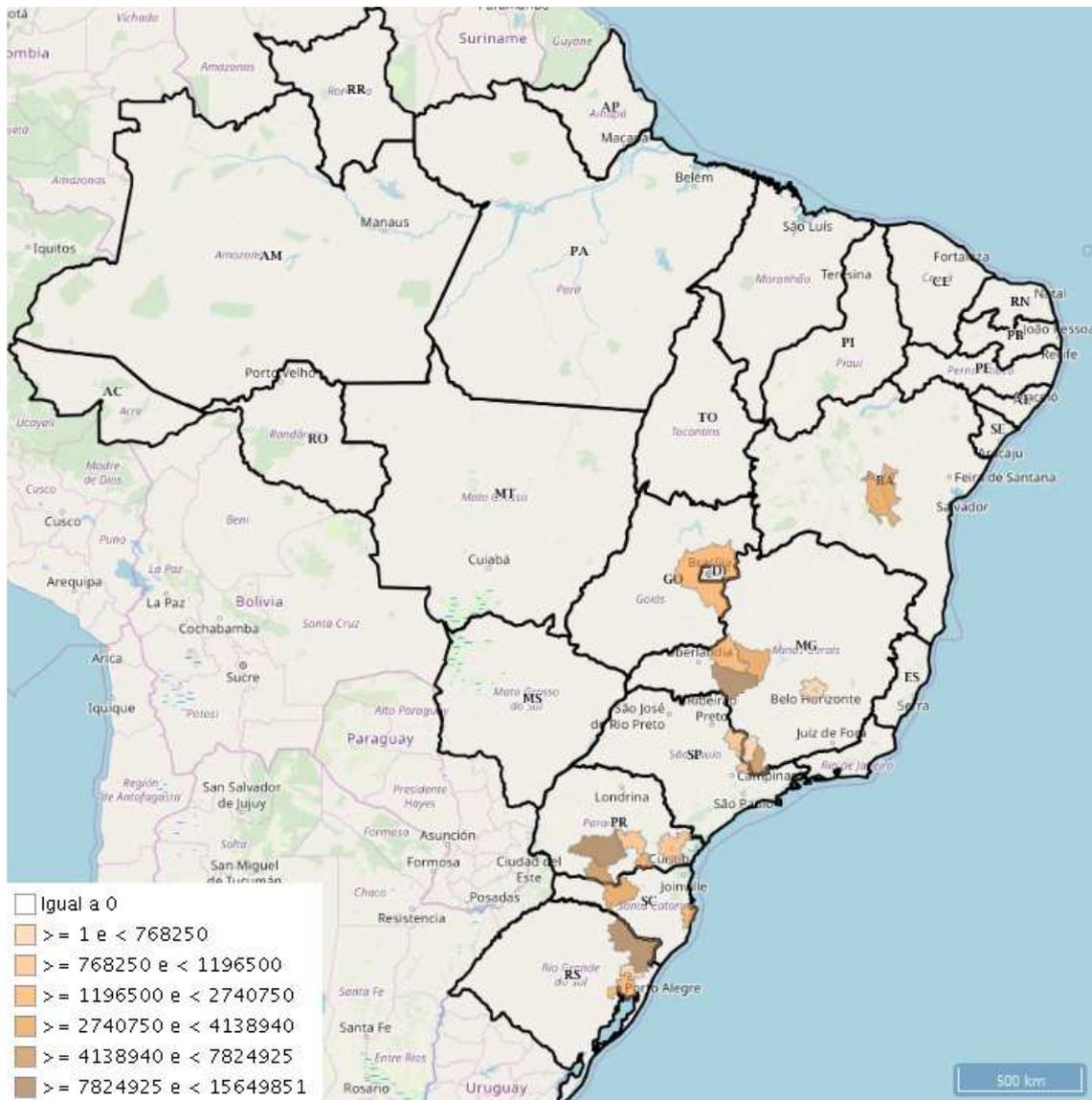
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	15.649.850
GUARAPUAVA-PR	9.874.000
ARAXÁ-MG	9.440.600
POUSO ALEGRE-MG	6.474.650
PALMAS-PR	4.138.940
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.016.800
JOAÇABA-SC	2.956.450
PATOS DE MINAS-MG	2.830.650
SEABRA-BA	2.740.750
PATROCÍNIO-MG	2.165.350
PORTO ALEGRE-RS	2.074.150
FLORIANÓPOLIS-SC	1.765.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.196.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.175.950
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.049.300
CURITIBA-PR	926.490
AMPARO-SP	768.250
GRAMADO-CANELA-RS	646.500
POÇOS DE CALDAS-MG	641.250
BELO HORIZONTE-MG	590.601

Fonte: Conab

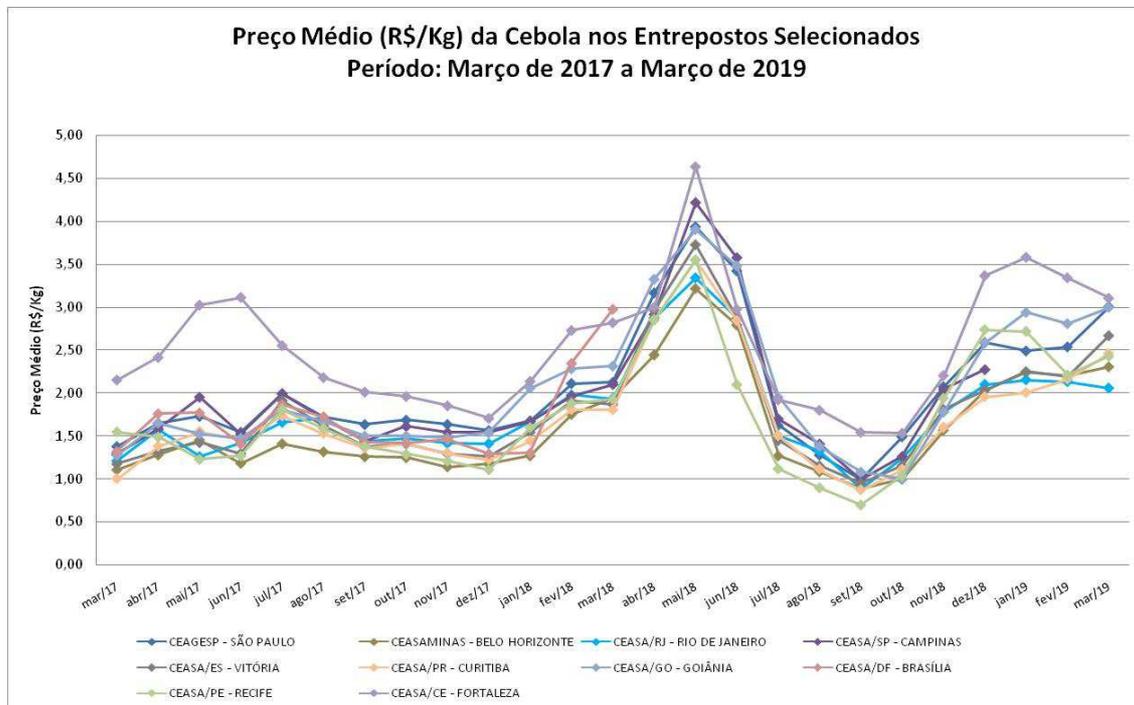
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	6.770.800
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.497.000
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.288.600
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	4.177.500
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.077.690
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.361.250
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.419.300
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.216.750
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.981.100
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.944.200
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.897.650
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	1.825.150
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	1.760.900
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.687.800
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.562.050
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.503.150
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.474.550
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.462.650
CALMON-SC	JOAÇABA-SC	1.292.250
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.238.900

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

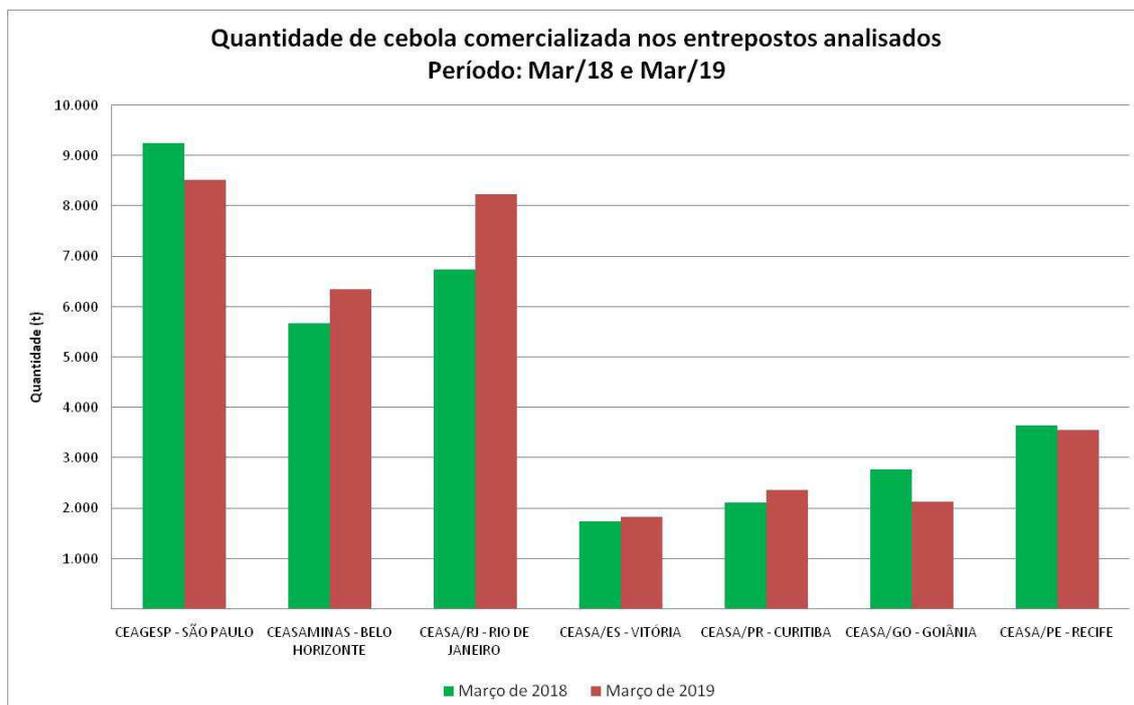
Os preços da cebola em março apresentaram alta em quase todos os mercados analisados. As exceções ficaram com os preços na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (queda de 3,45%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (queda de 7,1%). Nas outras seis Ceasas, que fazem parte do Boletim, as cotações aumentaram entre 4,68% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 21,56% na Ceasa/ES – Vitória. Aumento significativo também aconteceu na CEAGESP – São Paulo (18,43%) e na Ceasa/PR – Curitiba (13,88%). Abaixo dos 10% ficaram as altas na Ceasa/PE – Recife (9,95%) e na Ceasa/GO – Goiânia (6,68%).

Em termos de quantidades movimentadas nas Ceasas, estas ficaram acima das registradas em fevereiro, porém, em torno de 3% inferiores às comercializadas em janeiro. Esta oferta ainda é predominante da cebola sulista, que permanece no mercado até abril. Esta procedência alcança quase 60% de toda a cebola movimentada nas Ceasas. A partir de abril, porém, a predominância da cebola sulista diminui, deixando o espaço para o produto

oriundo do Nordeste. Esta transição de safras provoca, quase sempre, um aumento de preços e possibilita maiores entradas de cebola importada. Em Porto Xavier/RS, centro sulista reexpedidor da cebola importada, verificou-se incremento paulatino das quantidades reexpedidas às Ceasas. Em janeiro, essas quantidades foram ínfimas, em fevereiro elas aumentaram atingindo 518 toneladas e em março chegaram a 2.041 toneladas, portanto aumento expressivo. Deve-se citar que, em 2018, o movimento do primeiro trimestre foi semelhante e de março para abril daquele ano houve também expressivo incremento, cerca de 80%.

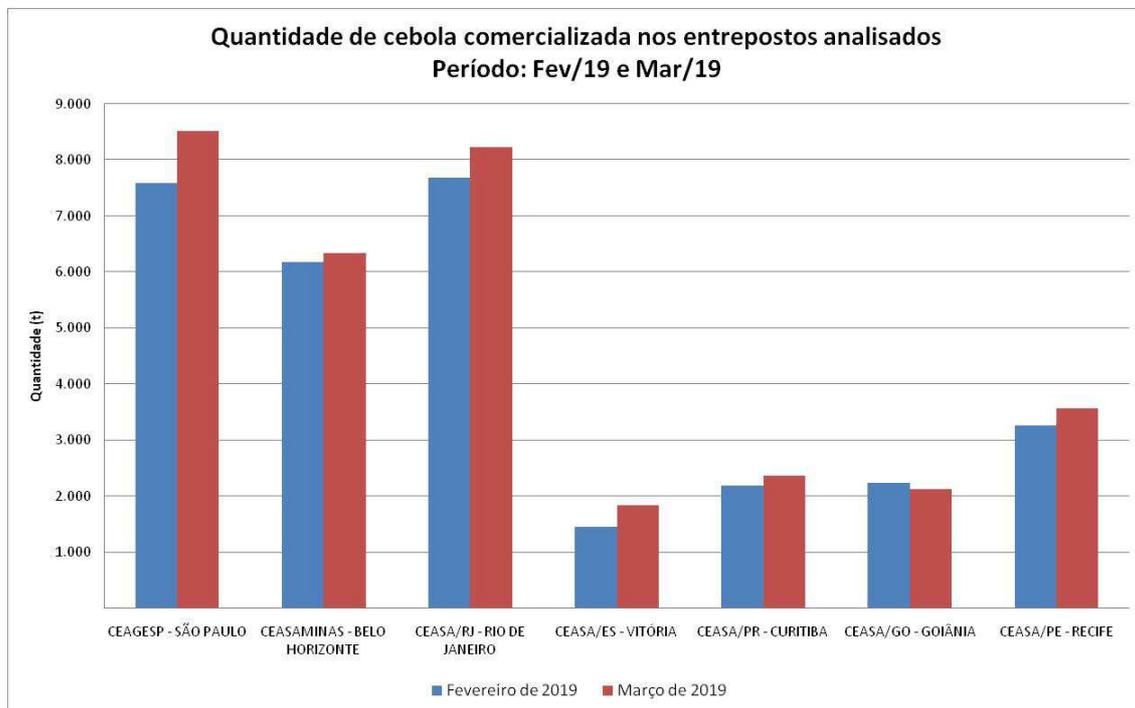
Para abril, o comportamento de preços vai depender do ritmo de colheita das culturas que estão em início de produção, mais precisamente as localizadas no Nordeste. Este ritmo pode ser ditado pela ocorrência das chuvas, se elas continuarem intensas e ininterruptas os preços tendem a subir. Ao mesmo tempo, fator de arrefecimento da tendência de alta seria a qualidade do bulbo, prejudicada pela umidade excessiva do solo.

Gráfico 10: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



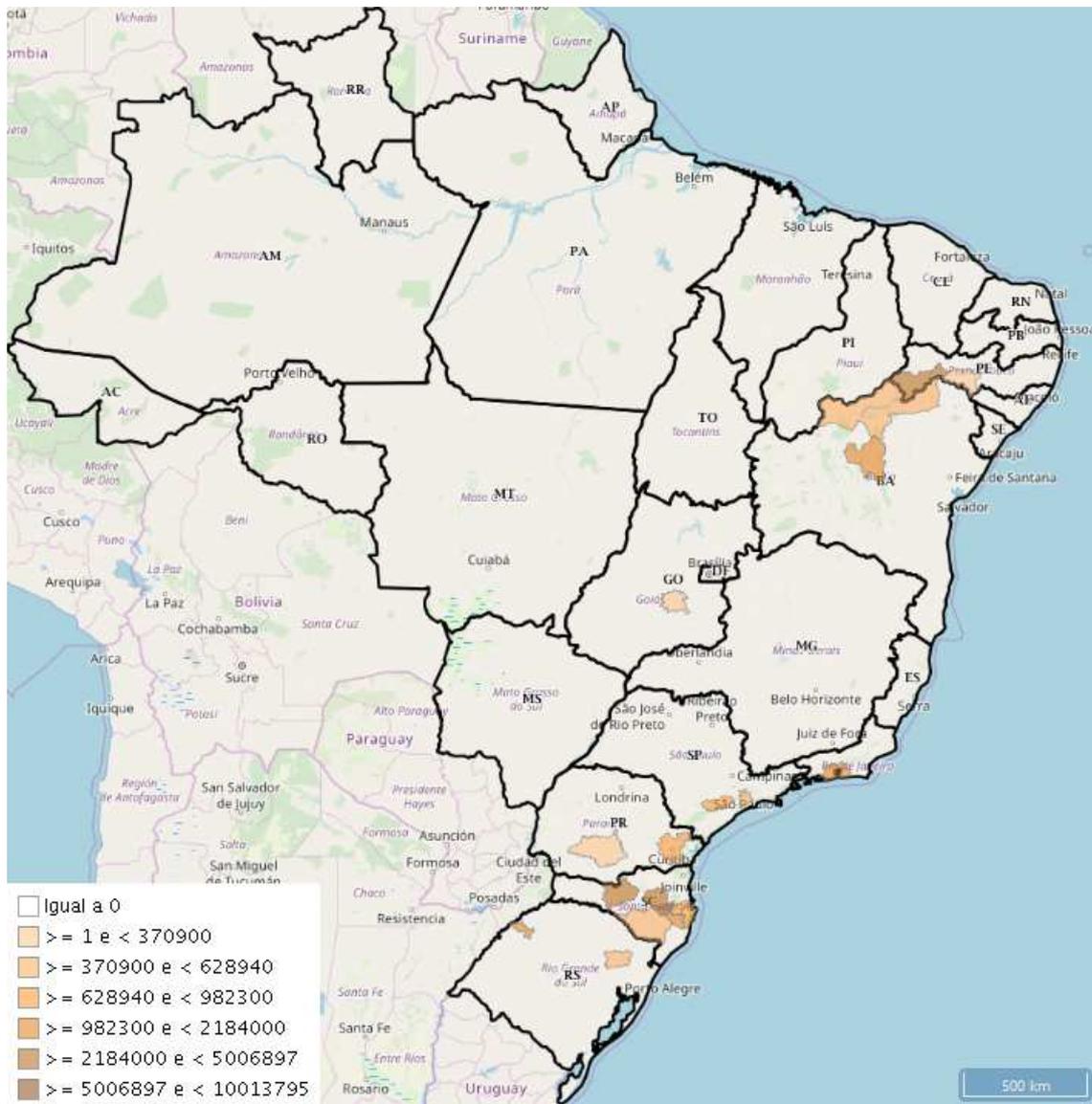
Fonte: Conab

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	10.013.794
PETROLINA-PE	3.673.300
RIO DO SUL-SC	2.577.440
JOAÇABA-SC	2.189.960
IMPORTADOS	2.184.000
TABULEIRO-SC	2.080.100
CERRO LARGO-RS	2.041.700
IRECÊ-BA	1.989.000
RIO DE JANEIRO-RJ	982.300
FLORIANÓPOLIS-SC	981.300
CURITIBA-PR	956.280
TJUCAS-SC	928.500
PIEDADE-SP	628.940
JUAZEIRO-BA	552.960
SÃO PAULO-SP	507.280
CAMPOS DE LAGES-SC	489.680
CAXIAS DO SUL-RS	370.900
GOIÂNIA-GO	271.460
GUARAPUAVA-PR	261.580
ITAPARICA-PE	222.000

Fonte: Conab

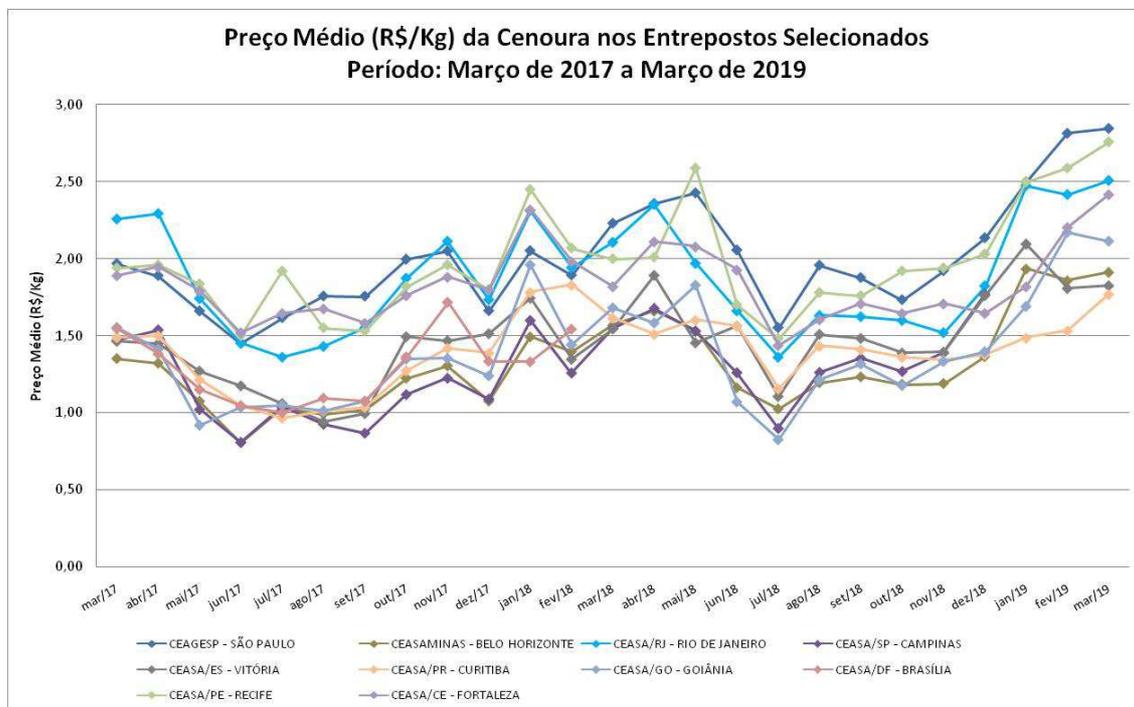
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.667.960
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.062.394
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.984.300
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.493.080
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.184.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.080.100
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	2.041.700
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.960.800
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.161.220
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.035.900
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	982.300
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	939.300
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	651.840
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	640.100
ANGELINA-SC	TJUCAS-SC	629.800
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	593.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	537.960
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	507.280
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	474.600
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	353.800

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As cotações da cenoura nos mercados analisados mantiveram a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2018, como é possível verificar no gráfico de preços médios. Somente na Ceasa/GO – Goiânia o preço, em março, apresentou discreta queda de 2,59%. Nos demais, as altas de preço foram de 1% (CEAGESP – São Paulo e Ceasa/ES – Vitória) a 15,46% na Ceasa/PR – Curitiba. Nos demais mercados as altas foram de 2,95% na CeasaMinas – Belo Horizonte, 3,77% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 6,56% na Ceasa/PE – Recife e de 9,74% na Ceasa/CE – Fortaleza.

Em março, os preços não reagiram conforme o aumento da oferta. Na análise da comercialização nos mercados atacadistas selecionados, pode-se verificar que, em março, a oferta de cenoura aumentou em relação a fevereiro (aproximadamente 7%), mas ela ainda foi inferior a janeiro deste ano (6% menor). O principal estado produtor, Minas Gerais, mais precisamente a região de São Gotardo, apresentou estabilidade em sua oferta. Este estado, conforme

demonstra-se na matriz abaixo, abastece os mercados atacadistas de forma significativa e muitas vezes influencia nos preços da raiz, em todas as regiões do país. Por outro lado, em alguns mercados a cenoura oriunda da produção do próprio estado participa de forma significativa. É o caso da Ceasa/GO – Goiânia, onde se observou queda de preço em março, justamente provocado pelo maior volume ofertado da produção do próprio estado, cuja oferta em março aumentou cerca de 70%, em relação a fevereiro, e próximo a 50% na comparação com janeiro deste ano.

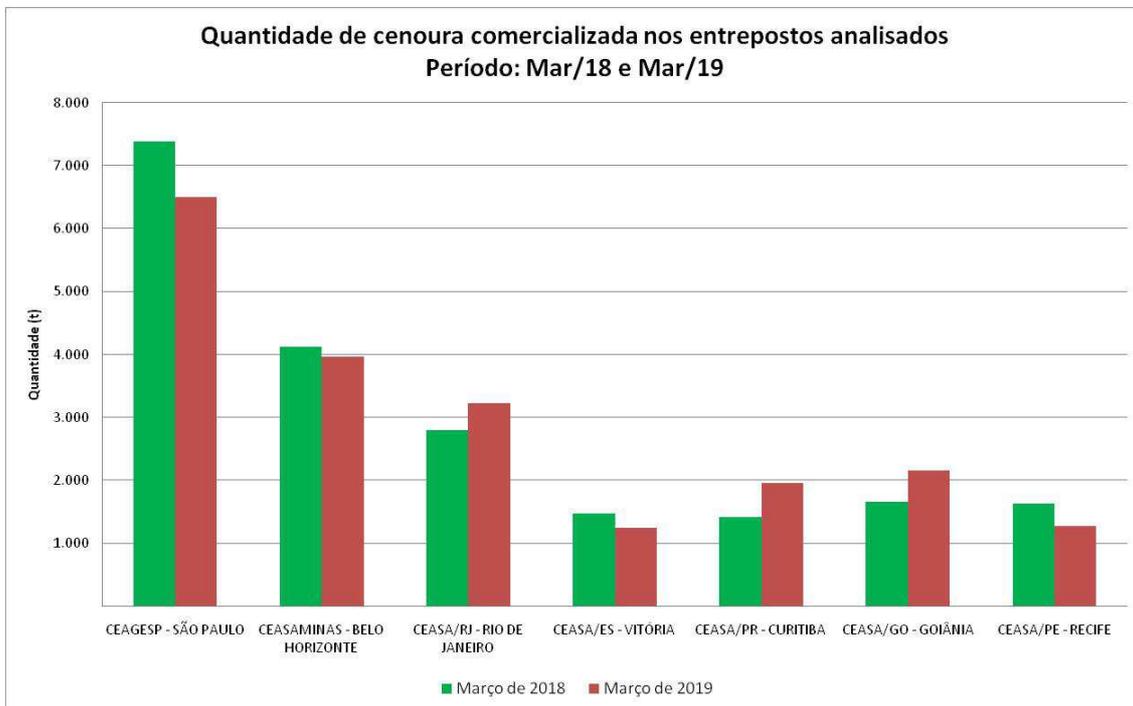
Tabela 3: Matriz de UF de origem e Ceasa de destino da cenoura no 1º trimestre de 2019.

UF	CEAGESP - SÃO PAULO	CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	CEASA/ES - VITÓRIA	CEASA/PR - CURITIBA	CEASA/GO - GOIÂNIA	CEASA/PE - RECIFE	CEASA/CE - FORTALEZA	Total
MG	3.231.100	12.108.740	8.505.800	3.155.451	216.920	1.103.193	1.416.600	2.677.970	32.415.774
SP	15.025.060	2.520	983.220		212.300		19.250	19.000	16.261.350
GO	853.300					4.533.900	1.500	149.400	5.538.100
PR	87.680				4.368.210			14.000	4.469.890
BA						17.850	2.538.603	1.558.100	4.114.553
ES	64.880		2.000	843.736					910.616
PE							402.810	387.800	790.610
RS	143.400				618.470				761.870
SC	113.580				400.850				514.430
RJ			409.000						409.000
CE								88.720	88.720
IMPORTADOS	49.596								49.596
RN							2.200		2.200
Total	19.568.596	12.111.260	9.900.020	3.999.187	5.816.750	5.654.943	4.380.963	4.894.990	66.326.709

Fonte: Conab

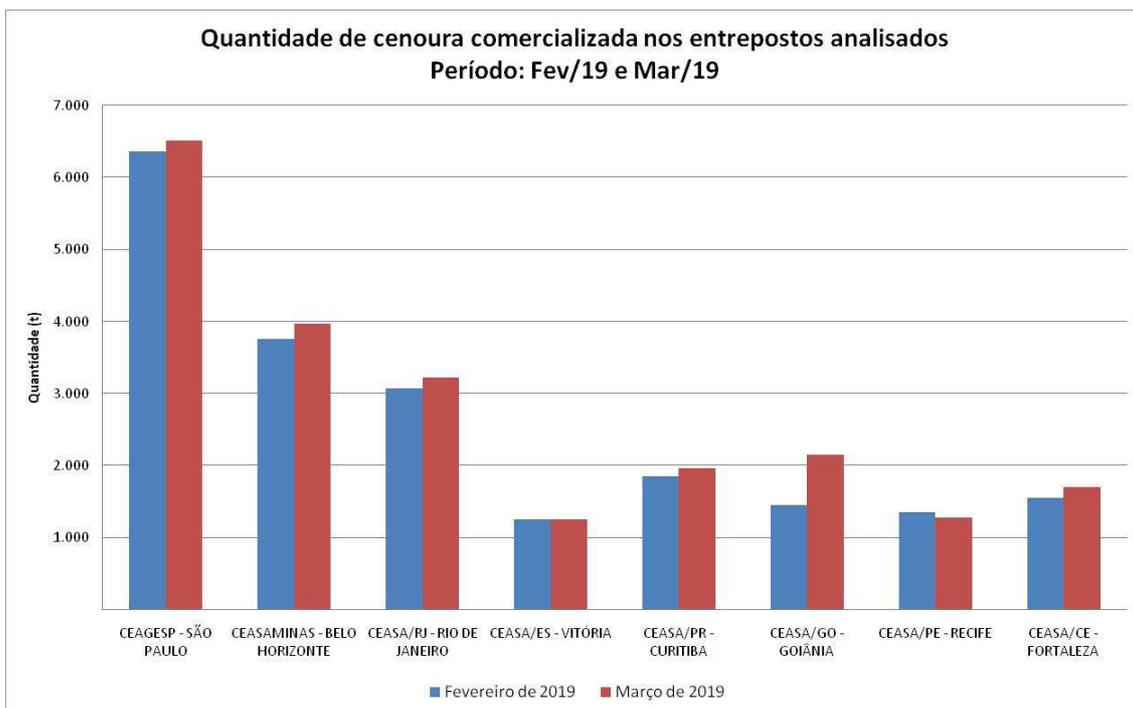
Neste período em que ocorrem chuvas intensas e contínuas, os preços são bastante influenciados pela qualidade da cenoura. Dessa forma, elas podem chegar ao mercado em tamanho não satisfatório ao consumidor, sendo fator de contenção da alta de preço. Em abril, com a queda nos índices pluviométricos, é esperada uma melhora na qualidade da raiz, pressionando os preços, mesmo que a oferta do produto seja maior. Em abril, por enquanto, os preços diários encontram-se descendentes. A média dos primeiros dias, em relação a média de março, está 4% inferior na capital paulistana e 11% menor na CeasaMinas – Belo Horizonte. De forma inversa, no Rio de Janeiro, na mesma comparação, os preços apresentam-se em elevação, provavelmente em função das chuvas intensas dos últimos dias, que dificultaram o fluxo da cenoura até o mercado.

Gráfico 13: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



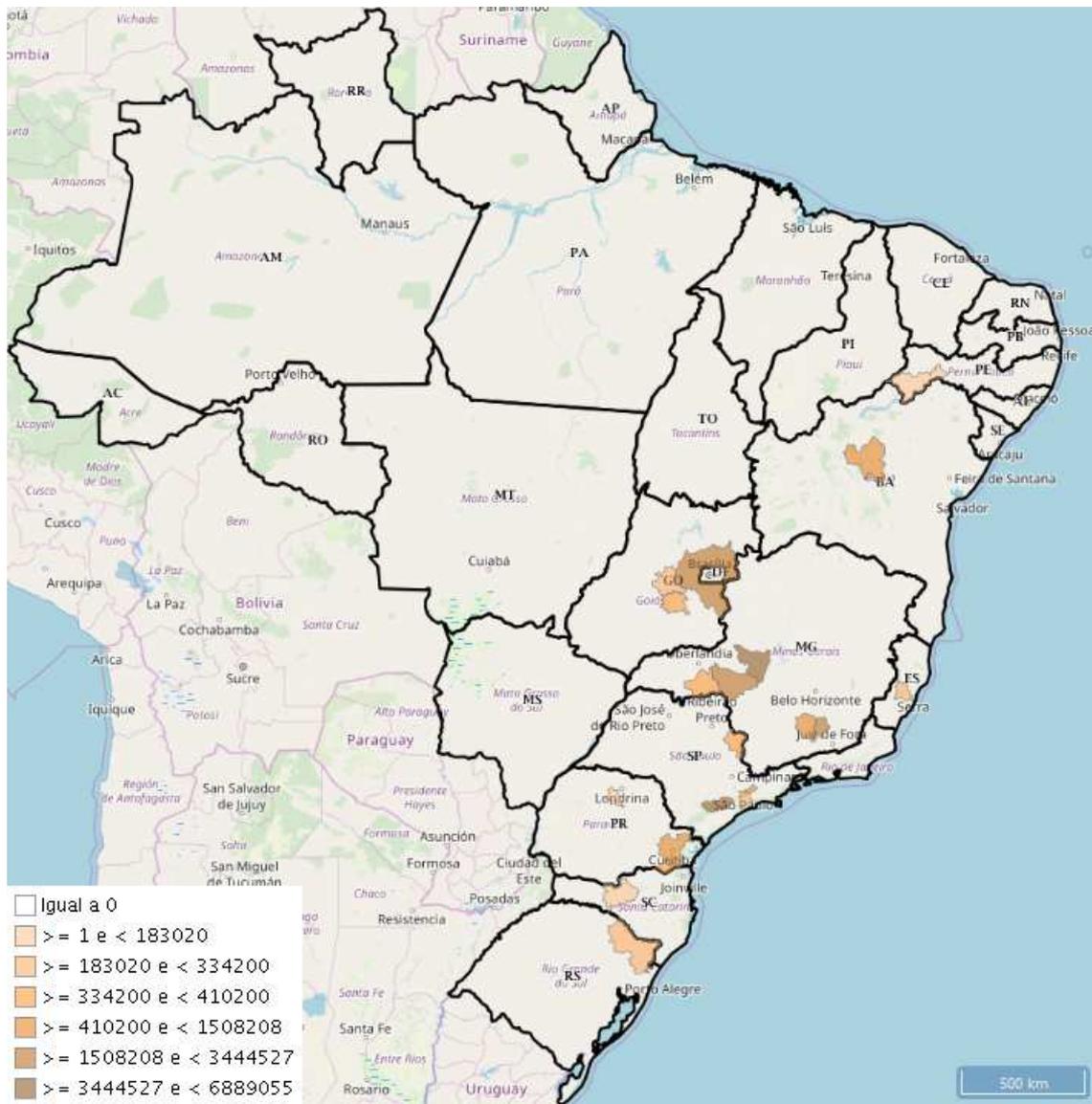
Fonte: Conab

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.889.054
PIEDADE-SP	4.230.940
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.729.915
ARAXÁ-MG	1.669.640
BARBACENA-MG	1.508.208
CURITIBA-PR	1.057.400
IRECÊ-BA	1.049.500
SÃO JOÃO DEL REI-MG	459.200
GUARULHOS-SP	410.200
GOIÂNIA-GO	379.701
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	369.280
RIO NEGRO-PR	358.740
UBERABA-MG	334.200
ANÁPOLIS-GO	325.500
SÃO PAULO-SP	283.175
SANTA TERESA-ES	221.124
VACARIA-RS	183.020
JOAÇABA-SC	160.560
APUCARANA-PR	156.700
PETROLINA-PE	120.000

Fonte: Conab

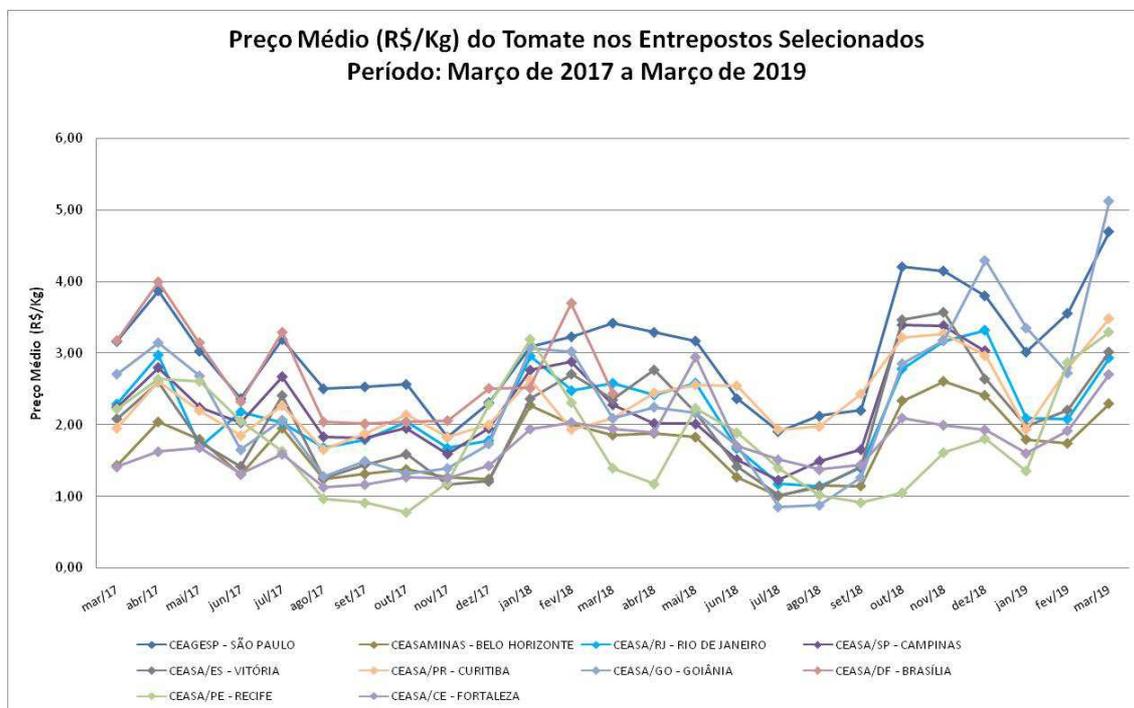
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.168.600
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.803.400
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.085.654
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.728.415
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.422.530
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.000.500
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	898.660
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	788.640
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	410.200
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	373.700
UBERABA-MG	UBERABA-MG	334.200
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	292.958
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	287.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	283.175
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	264.520
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	253.880
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	232.260
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	197.624
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	196.476
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	169.020

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

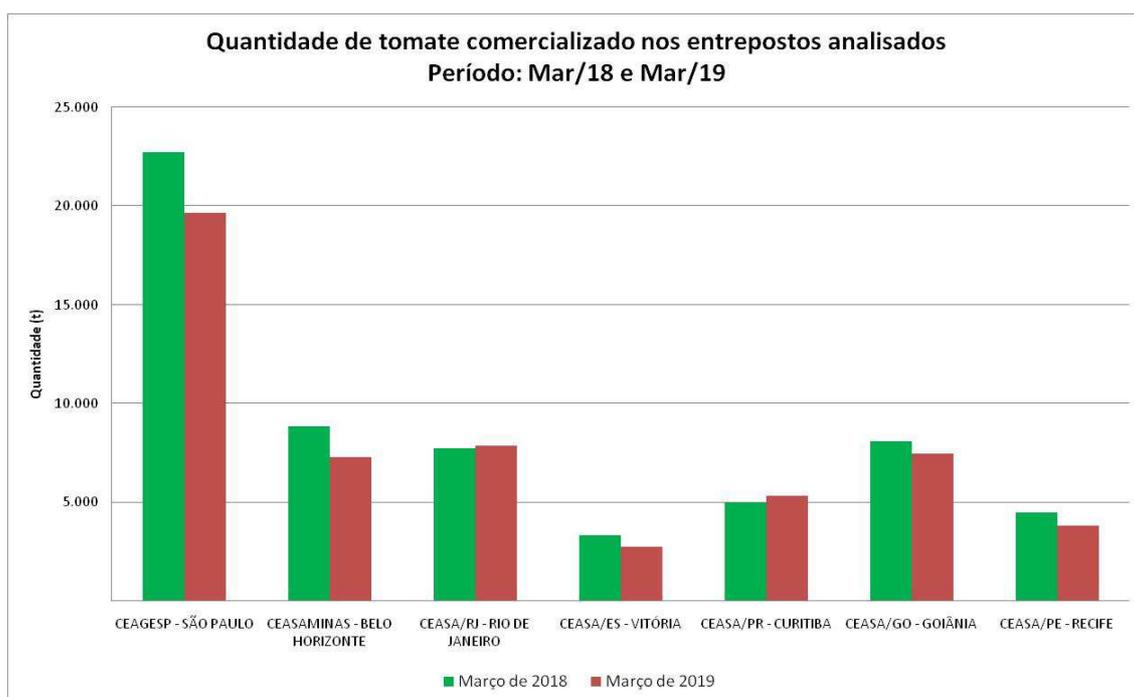
Pelo segundo mês consecutivo os preços do tomate apresentaram alta em todos os mercados atacadistas analisados. Estas altas variaram de 14,90% na Ceasa/PE – Recife até 88,66% na Ceasa/GO – Goiânia. Nos outros mercados estudados neste boletim, os acréscimos de preço também foram significativos. Na Ceasa/CE – Fortaleza a alta foi de 41,05%, na Ceasa/RJ foi de 40,97%, na Ceasa/ES – Vitória foi de 36,78%, aumentos na casa dos 32% foram registrados na CEAGESP – São Paulo e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e, na Ceasa/PR – Curitiba o aumento foi de 24,62%.

Esta performance dos preços em fevereiro e março é consequência direta das menores quantidades ofertadas do fruto aos mercados. A oferta destes dois meses ficou cerca de 20% menor que o total de janeiro deste ano, pressionando os preços para cima. As chuvas intensas e o calor fazem com que o fruto apresente manchas e perecibilidade acentuada, o que, muitas vezes, provoca descarte por parte do produtor, reduzindo ainda mais a oferta.

Na Ceasa/GO - Goiânia, onde o aumento nas cotações foi o de maior intensidade, o gerente da divisão técnica atribui, além da alta normal dos preços nesta época de período chuvoso, aos baixos preços recebidos pelo produtor durante quase todo ano de 2018. Este cenário fez com que o produtor não conseguisse manter a área plantada e a produtividade neste ano, por encontrarem-se descapitalizados, considerando que estes produtores são pequenos e médios. É preciso lembrar que o abastecimento dos mercados são, na maioria das vezes feitos, com o produto predominantemente do próprio estado.

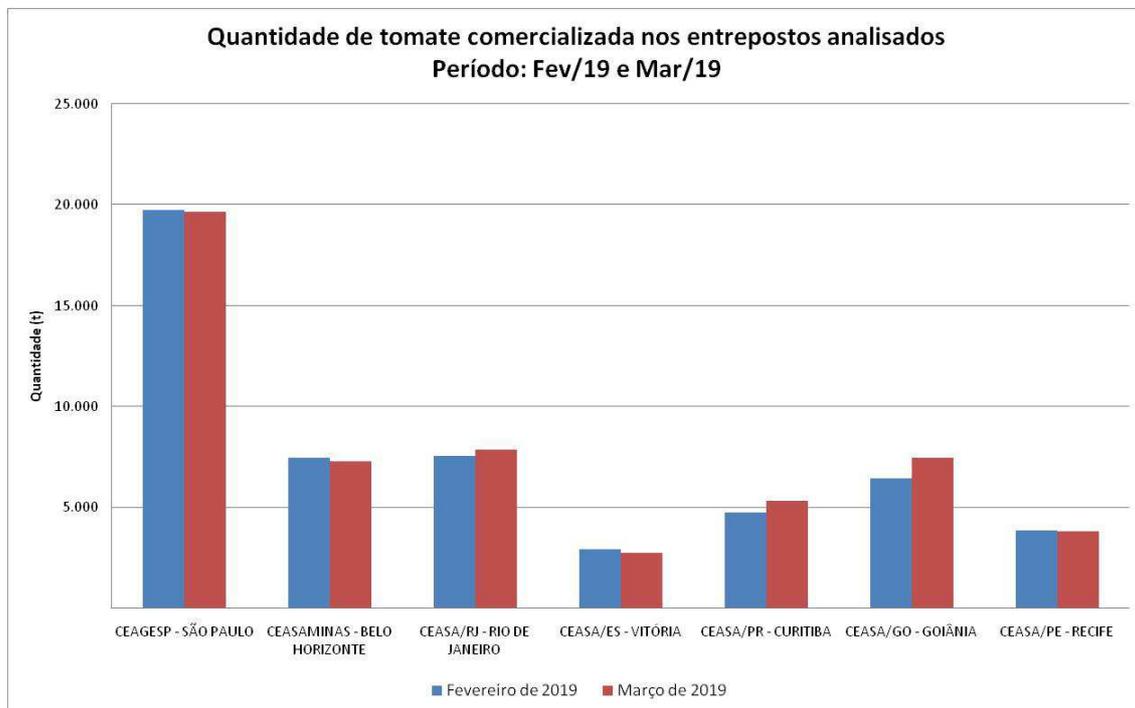
No começo de abril os preços continuam em alta, conforme pode ser observado nos preços diários lançados pelas próprias Ceasas no site <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. No entreposto atacadista do Rio de Janeiro, o preço, que no início de março era da ordem de R\$ 2,00/kg, no início de abril, já ultrapassa R\$ 4,00/kg. O mesmo movimento ocorre em Belo Horizonte/MG, onde o preço ficou entre R\$ 2,25 e 3,00/kg em março e se elevou para R\$ 4,50 a 5,00/kg.

Gráfico 16: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



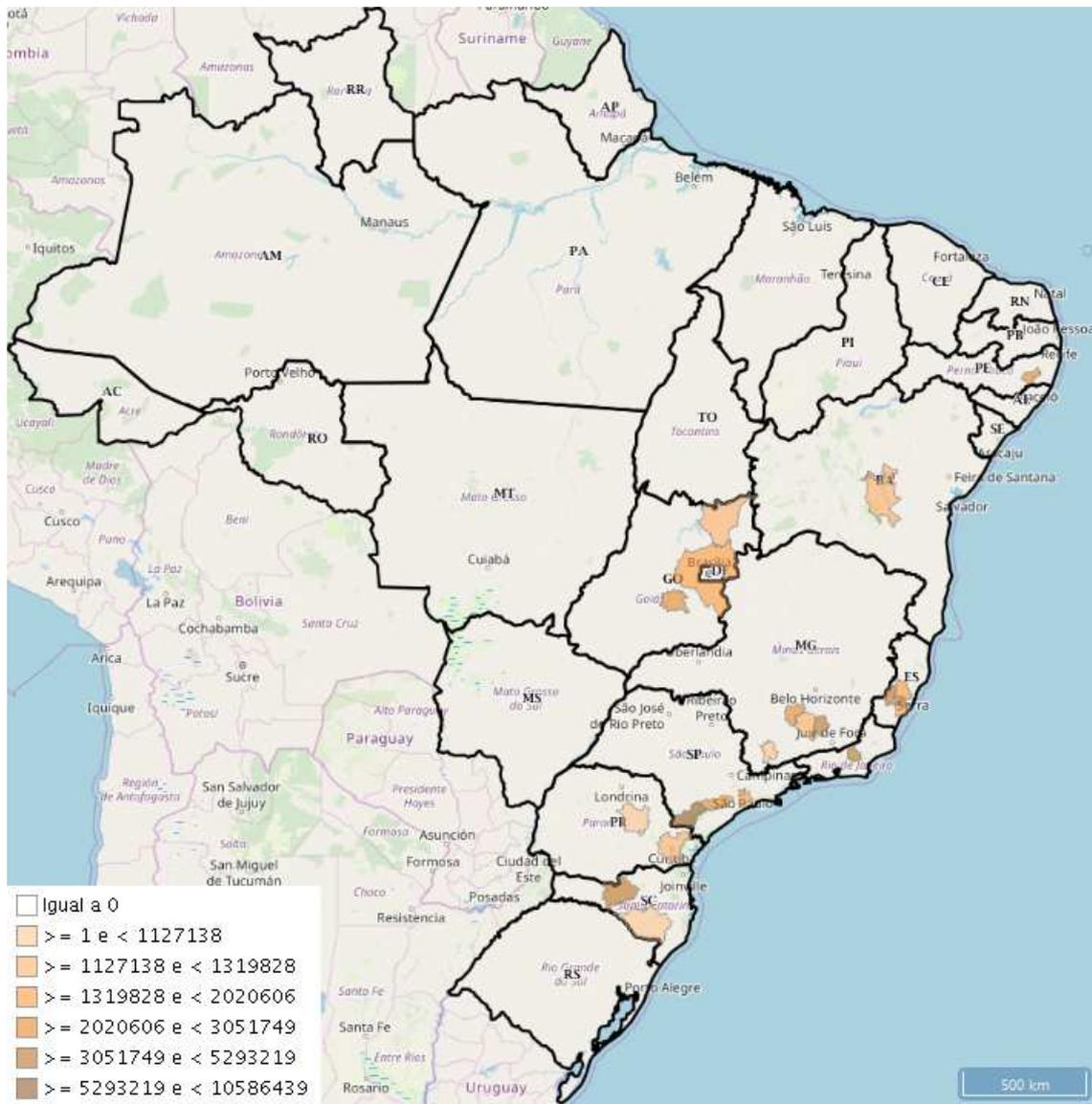
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	10.586.438
BARBACENA-MG	4.091.531
NOVA FRIBURGO-RJ	3.408.418
JOAÇABA-SC	3.230.630
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.051.749
GOIÂNIA-GO	2.758.732
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.593.500
PIEDADE-SP	2.234.772
OLIVEIRA-MG	2.020.606
SÃO PAULO-SP	1.661.654
SANTA TERESA-ES	1.397.973
GUARAPARI-ES	1.380.058
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.319.828
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.280.796
SEABRA-BA	1.136.652
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.134.862
CURITIBA-PR	1.127.138
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.055.364
TELÊMACO BORBA-PR	952.008
CAMPOS DE LAGES-SC	918.124

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.688.511
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.416.491
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.244.350
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.016.963
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.976.351
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.811.406
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.792.637
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.717.722
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.679.334
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.661.654
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.585.490
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.348.818
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.280.796
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	1.222.721
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.184.540
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.160.585
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.074.220
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.067.742
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	963.726
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	936.428

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em março de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preços médios de março/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	2,59	31,24%	2,44	8,99%	5,27	-7,04%	4,87	45,90%	1,09	-26,34%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,00	22,79%	1,85	5,24%	3,82	-12,68%	3,43	47,14%	0,86	-27,83%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,29	9,20%	1,30	-11,23%	4,05	-10,25%	4,08	63,58%	1,57	-14,54%
CEASA/ES - Vitória	1,33	16,15%	2,30	30,45%	3,66	-19,81%	2,71	37,96%	0,99	-25,51%
CEASA/PR - Curitiba	2,01	53,58%	1,93	22,40%	4,38	-9,89%	4,19	45,94%	1,10	-22,40%
CEASA/GO - Goiânia	2,72	14,22%	1,60	9,08%	3,69	10,09%	3,70	53,62%	1,59	0,67%
CEASA/PE - Recife	1,37	1,38%	2,11	27,18%	4,09	-12,61%	1,43	-0,60%	0,98	28,95%
CEASA/CE - Fortaleza	1,68	18,74%	2,71	7,07%	5,48	-0,33%	1,36	3,95%	1,27	3,71%

R\$/Kg

Fonte: Conab

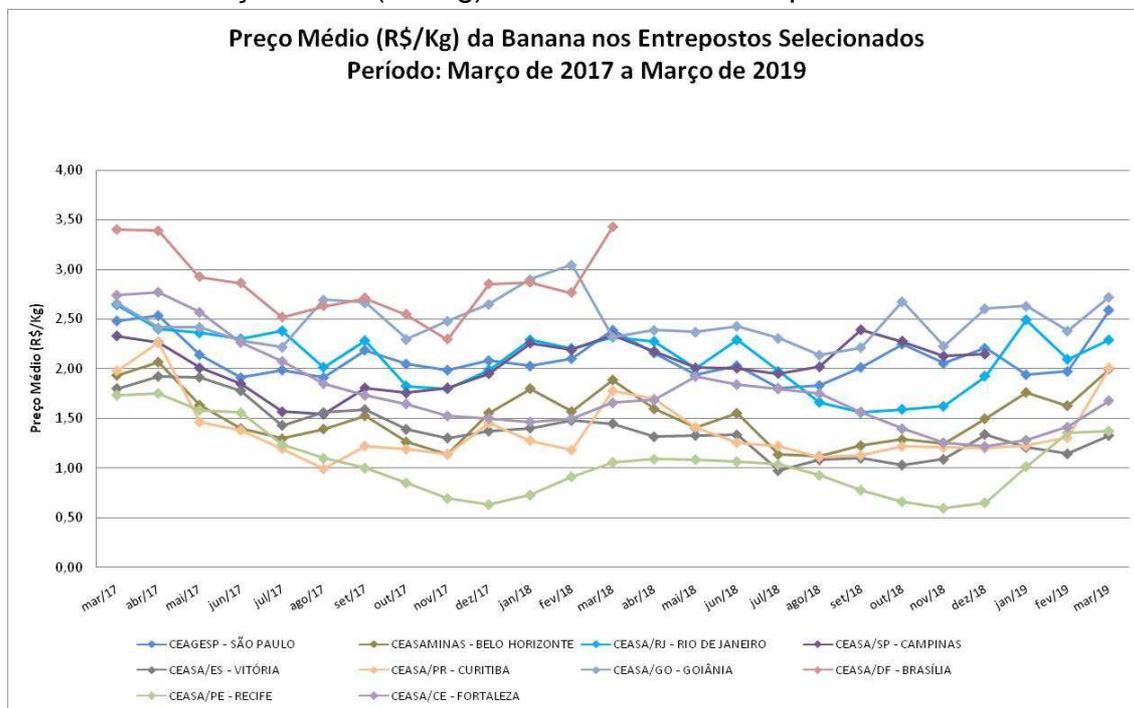
Em março, a maçã teve queda de preços e alta na oferta na maioria das Ceasas; para a última, destaque para os aumentos na CeasaMinas (21,93%) e Ceasa/RJ (21,31%). A grande oferta da maçã gala, com safra em finalização, dotada de boa quantidade das maçãs menores dos pequenos produtores e o início da colheita da fuji são os principais fatores que explicam o movimento. A laranja teve alta de preços e de quantidade comercializada na maioria dos entrepostos atacadistas. O aumento das cotações se deveu principalmente em virtude da boa qualidade da escassa laranja pera temporã comercializada e das tardias, mesmo com a demanda constante, e as laranjas precoces e da valência distribuídas ajudaram a segurar os preços. O fato da indústria de suco de laranja ter diminuído a moagem no mês também favoreceu a menor pressão sobre a oferta. A banana teve alta de preços em todas as Ceasas, com destaque para a CEAGESP – São Paulo (31,24%) e CeasaMinas

(22,79%), com março tendo registrado a guinada de preços da banana nanica, em virtude da restrição da oferta (antecipação da colheita em janeiro e vendavais em fevereiro que derrubaram várias plantas) e alta moderada da banana prata, que está com a oferta mais controlada.

Já o mamão teve alta de preços na maioria das Ceasas, da ordem de dois dígitos, destacando-se a CEAGESP – São Paulo (45,9%) e Ceasa/RJ (63,58%) e queda na comercialização na maioria dos entrepostos. A baixa oferta tanto do mamão formosa quanto do papaya em todas as regiões produtoras, com os preços mantidos elevados tanto no oeste e sul baianos quanto no Espírito Santo e norte de Minas Gerais foram marcantes em março. A melancia teve queda de preços nas Ceasas do Centro-Sul e alta generalizada da oferta, a maioria na casa dos dois dígitos. A queda generalizada dos preços nas Ceasas do Centro-Sul ocorreu por conta da grande oferta fornecida por Teixeira de Freitas (BA), pela entrada da safrinha paulista e por causa da queda de demanda devido ao tempo mais ameno nessas regiões consumidoras. Bagé (RS) também entrou na reta final de produção.

6. Banana

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana, houve alta em todas as Ceasas: CEAGESP – São Paulo (31,24%), CeasaMinas (22,79%), Ceasa/RJ (9,2%), Ceasa/ES (16,15%), Ceasa/PR (53,58%), Ceasa/GO (14,22%), Ceasa/PE (1,38%) e Ceasa/CE (18,74%). Já a quantidade comercializada caiu em quatro Ceasas, a saber: CeasaMinas (0,49%), Ceasa/ES (11,73%), Ceasa/PR (0,68%) e Ceasa/GO (24,67%). Altas ocorreram na CEAGESP – São Paulo (1,11%), Ceasa/RJ (10,08%), Ceasa/PE (0,49%) e Ceasa/CE (4,57%). Na comparação com março de 2018, a comercialização caiu em seis Ceasas, em relevo a Ceasa/ES (36,08%) e Ceasa/GO (31,01%).

Enquanto fevereiro registrou aumento de preços para a banana nanica, em virtude da queda da oferta nas regiões produtoras (Espírito Santo, centro-norte da Bahia, Vale do Ribeira/SP, norte de Minas Gerais e Santa Catarina) e da maior demanda por causa da volta às aulas de várias escolas, março apontou para a guinada de preços da banana nanica, em virtude da restrição

da oferta, e também alta moderada da banana prata, que está com a oferta mais controlada.

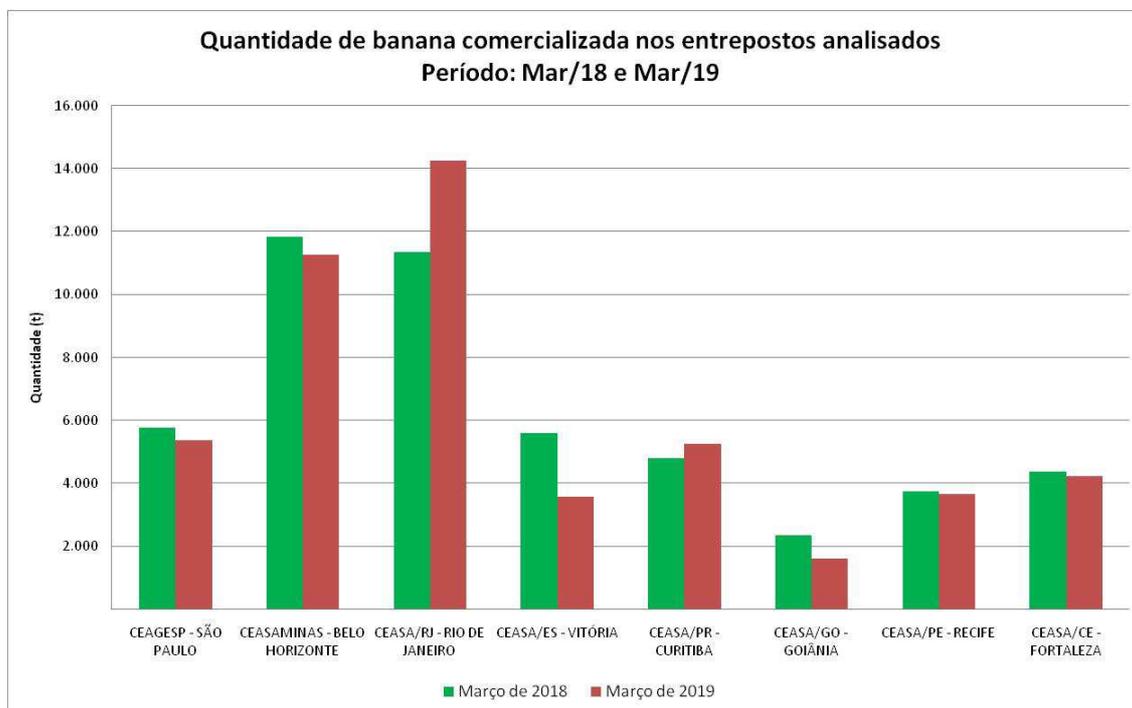
A restrição da oferta da nanica, responsável pela grande alta nas cotações, deveu-se ao efeito da antecipação da colheita no fim do ano e início de janeiro, ao calor e à umidade intensa. Assim, fevereiro e março apresentaram queda no ritmo dos trabalhos nas roças e aumento dos preços recebidos pelo produtor, bem acima do custo estimado de produção (que também aumentou por causa do uso de defensivos agrícolas nas plantações, necessários em virtude do volume de chuvas nas regiões produtoras). A isso somou-se a elevação da demanda pós Carnaval, na segunda quinzena de março, e além disso, vendavais no Vale do Ribeira (SP) e norte de Santa Catarina prejudicaram as plantações de banana (derrubaram as plantas), majorando ainda mais o efeito da baixa oferta nos preços das centrais atacadistas. Entretanto, perto do início de abril, os preços arrefeceram um pouco por causa da queda de demanda ligada também ao alto preço a ser pago nesse contexto, tanto para as frutas vindas do Vale do Ribeira quanto do norte de Minas Gerais.

Já em relação à banana prata, a oferta ainda está controlada por causa do período de “entressafra” em várias regiões produtoras. Por isso os consumidores a nível nacional – pois essas regiões fornecem a fruta para vários entrepostos do Brasil – tiveram que pagar preços mais altos pela fruta. Em abril a colheita começa com maior intensidade nas principais regiões produtoras, como Delfinópolis, norte de Minas, polo de Petrolina/Juazeiro, Bom Jesus da Lapa (BA).

Se observarmos a variação dos preços diários na primeira quinzena de abril para a banana nanica, veremos tendência de leve queda para os entrepostos de Mato Grosso, Bahia, Goiás e Paraíba, estabilidade no Distrito Federal e Rio de Janeiro e alta em São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Já a banana prata teve tendência de alta na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, estabilidade em Pernambuco e Ceará e leve queda no Distrito Federal e Goiás.

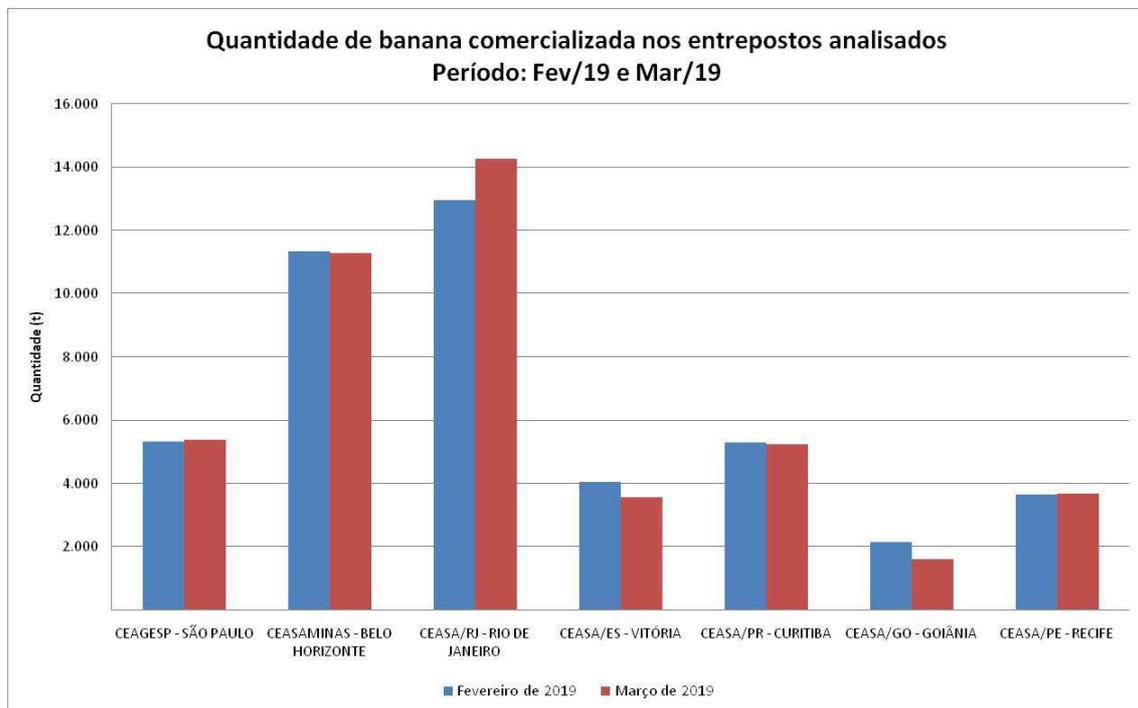
Em relação às exportações, concentradas em mais de 80% de seu volume para o Uruguai, Argentina, EUA e Reino Unido, continuam com a queda no volume enviado, por causa da baixa produção aliada aos altos preços no mercado interno. No Mercosul e na Europa, os brasileiros devem enfrentar a concorrência das bananas do Paraguai e Equador, ofertantes de bananas com qualidade e a preços mais acessíveis. No início do mês, por problemas fitossanitários, foram proibidas as importações de banana do Equador, consoante a Confederação Nacional dos Bananicultores (CONABAN), que moveu uma ação com o argumento de que a entrada da banana equatoriana comprometeria a produção nacional devido ao risco de proliferação de pragas, sobretudo o vírus Banana Bract Mosaic Virus – BBrMV, presente na produção equatoriana e capaz de comprometer a bananicultura brasileira.

Gráfico 19: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



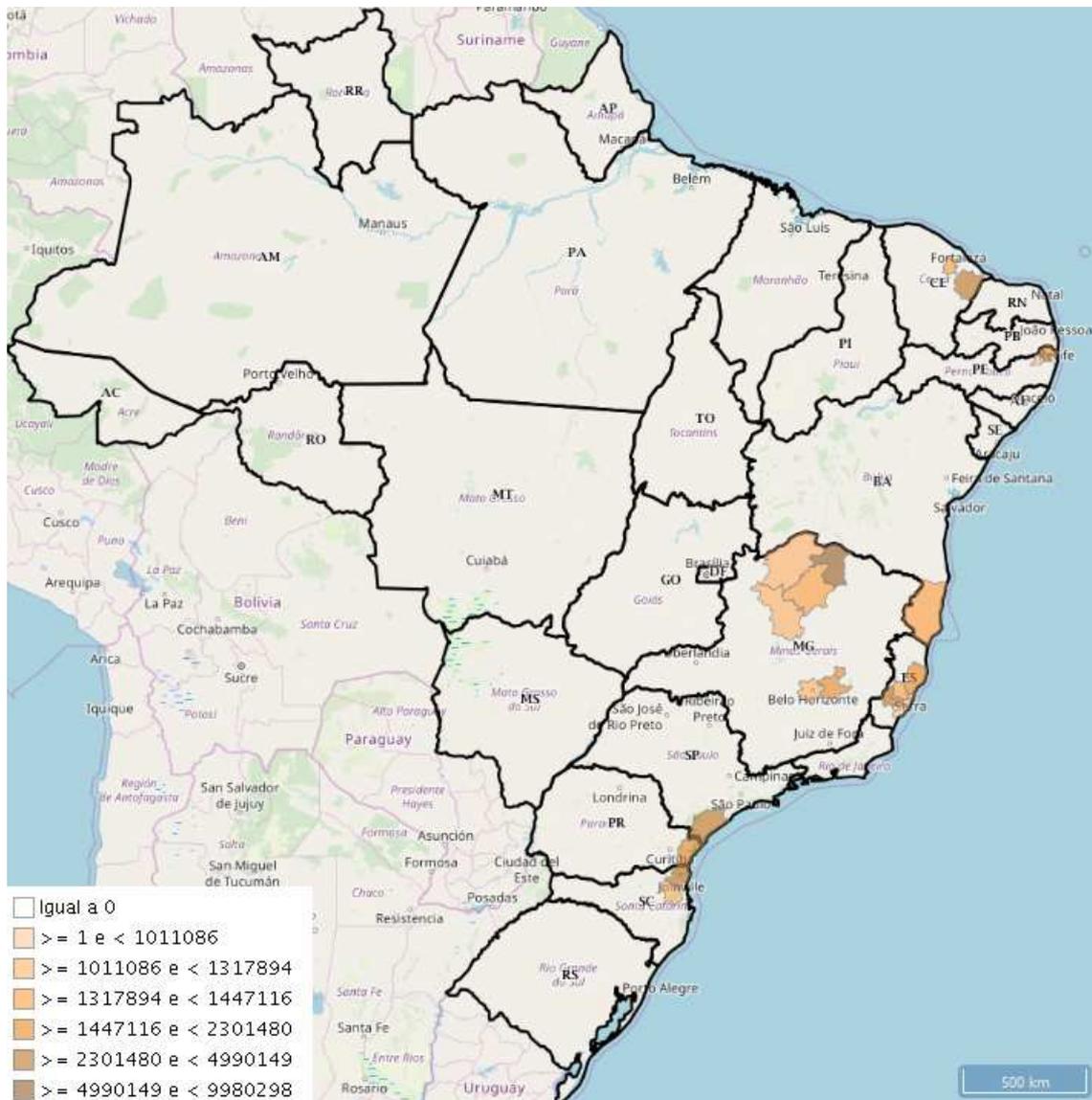
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.980.297
REGISTRO-SP	3.623.150
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.919.923
JOINVILLE-SC	2.826.528
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.301.480
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.724.926
ITABIRA-MG	1.530.386
LINHARES-ES	1.517.521
PARANAGUÁ-PR	1.447.116
PORTO SEGURO-BA	1.420.788
BATURITÉ-CE	1.417.125
SANTA TERESA-ES	1.403.368
MONTES CLAROS-MG	1.317.894
BELO HORIZONTE-MG	1.306.718
PIRAPORA-MG	1.265.306
JANUÁRIA-MG	1.188.628
BLUMENAU-SC	1.011.086
GUARAPARI-ES	985.700
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	865.564
VITÓRIA-ES	737.734

Fonte: Conab

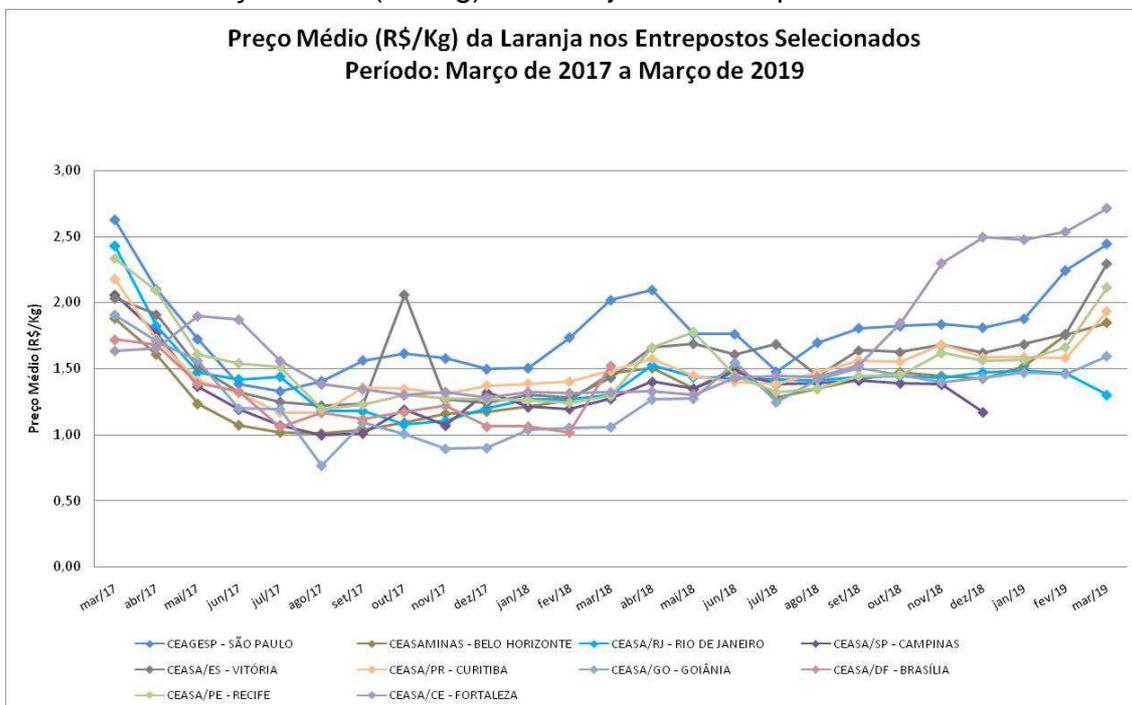
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.524.575
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	4.367.719
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.145.680
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.703.982
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.457.641
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.446.666
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.342.916
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.266.491
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.164.420
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.090.814
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.020.003
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	998.726
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	963.881
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	950.780
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	940.876
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	895.239
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	727.142
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	697.420
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	679.400
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	627.134

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, os preços subiram em sete Ceasas, com manutenção de tendência do mês anterior, a saber: CEAGESP – São Paulo (8,99%), CeasaMinas (5,24%), Ceasa/ES (30,45%), Ceasa/PR (22,4%), Ceasa/GO (9,08%), Ceasa/PE (27,18%) e Ceasa/CE (7,07%). A única queda aconteceu na Ceasa/RJ (11,23%).

Em relação à oferta, altas aconteceram em seis entrepostos atacadistas: CEAGESP – São Paulo (2,98%), Ceasa/RJ (5,88%), Ceasa/ES (6,57%), Ceasa/PR (23,18%), Ceasa/PE (0,36%) e Ceasa/CE (9,97%). Quedas ocorreram na CeasaMinas (2,93%) e Ceasa/GO (21,32%). Já em relação a março de 2018, ocorreram quedas em sete Ceasas, com destaque para a Ceasa/GO (39,48%) e Ceasa/PE (38,8%).

Se fevereiro evidenciou baixa oferta da variante pera temporã e outras variedades tardias, com a resultante manutenção de preços em níveis mais elevados, principalmente para as frutas dotadas de boa qualidade, apesar da

queda da comercialização no período de Carnaval, março apresentou altas de preços aliada à elevação moderada da oferta na maioria das centrais de distribuição, conquanto tenha havido redução da safra no cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) de 28,2% em relação à temporada passada, com a colheita de 285,9 milhões de caixas, consoante o FUNDECITRUS. Na safra 17/18, a produção foi de 398,5 milhões de caixas. A estiagem no segundo quadrimestre do ano passado afetou a florada e o pegamento, além de influir na menor produção de laranjas precoces.

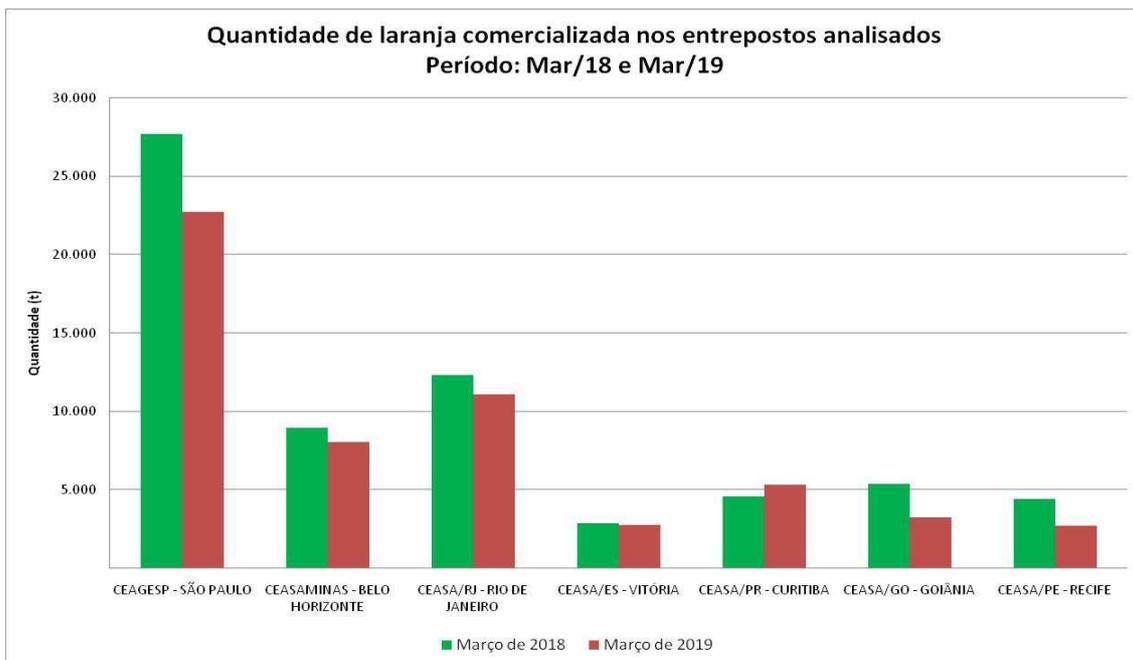
No entanto, em várias Ceasas, no mês de março ocorreu aumento de preços com aumento de quantidade por causa da boa qualidade da escassa laranja pera temporã comercializada e das tardias, mesmo com a demanda sem aumentar com vigor, e só não houve disparada de preços por causa da concorrência das laranjas precoces e da valência postas no mercado. Os preços tanto da pera quanto da valência acumulam alta superior a 40% em relação ao mesmo período do ano passado. Para a próxima safra, espera-se floradas e pegamento razoáveis, com uma boa produção daí decorrente.

Além disso, a indústria produtora de suco registrou uma diminuição na moagem e fabricação em março e deve continuar em abril essa dinâmica; por isso, mesmo com a menor safra, deve haver um certo alívio para os consumidores no varejo nesse período. Devemos lembrar que, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CITRUSBR), deve haver uma redução de 41% dos estoques de suco em relação à temporada passada, em virtude justamente da menor produção. Isso obriga também os industriais a pagarem mais caro para garantir contratos com os produtores. Além disso, dados divulgados pela mesma associação anteriormente citada registraram queda de 13% na exportação de suco, por conta da queda na venda de suco para os EUA, que aumentaram a produção. Esses fatores aliados com a menor safra brasileira significarão reduções nos embarques para os próximos meses.

Em relação aos preços diários da primeira quinzena de abril, temos a tendência a uma pequena queda nas cotações ou mesmo estabilidade nas praças do Sudeste, Distrito Federal, Goiás, Paraíba e Pernambuco, além de

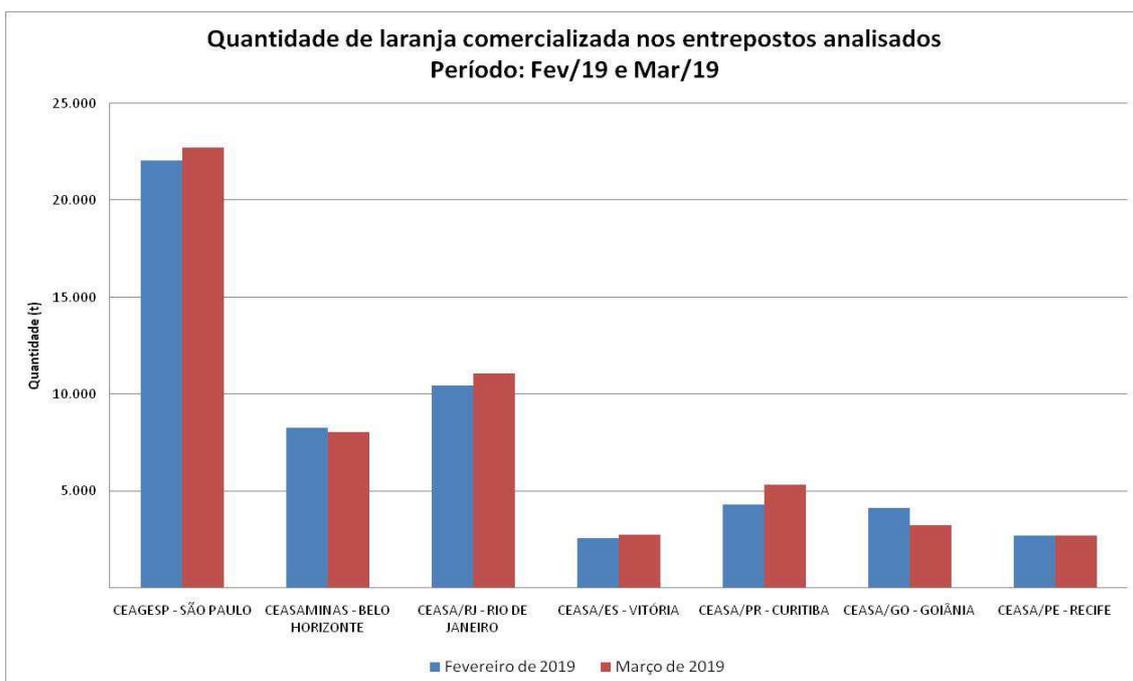
quedas na Bahia e Rio Grande do Sul. Isso corrobora o que dissemos anteriormente em relação à laranja originária do cinturão citrícola.

Gráfico 22: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



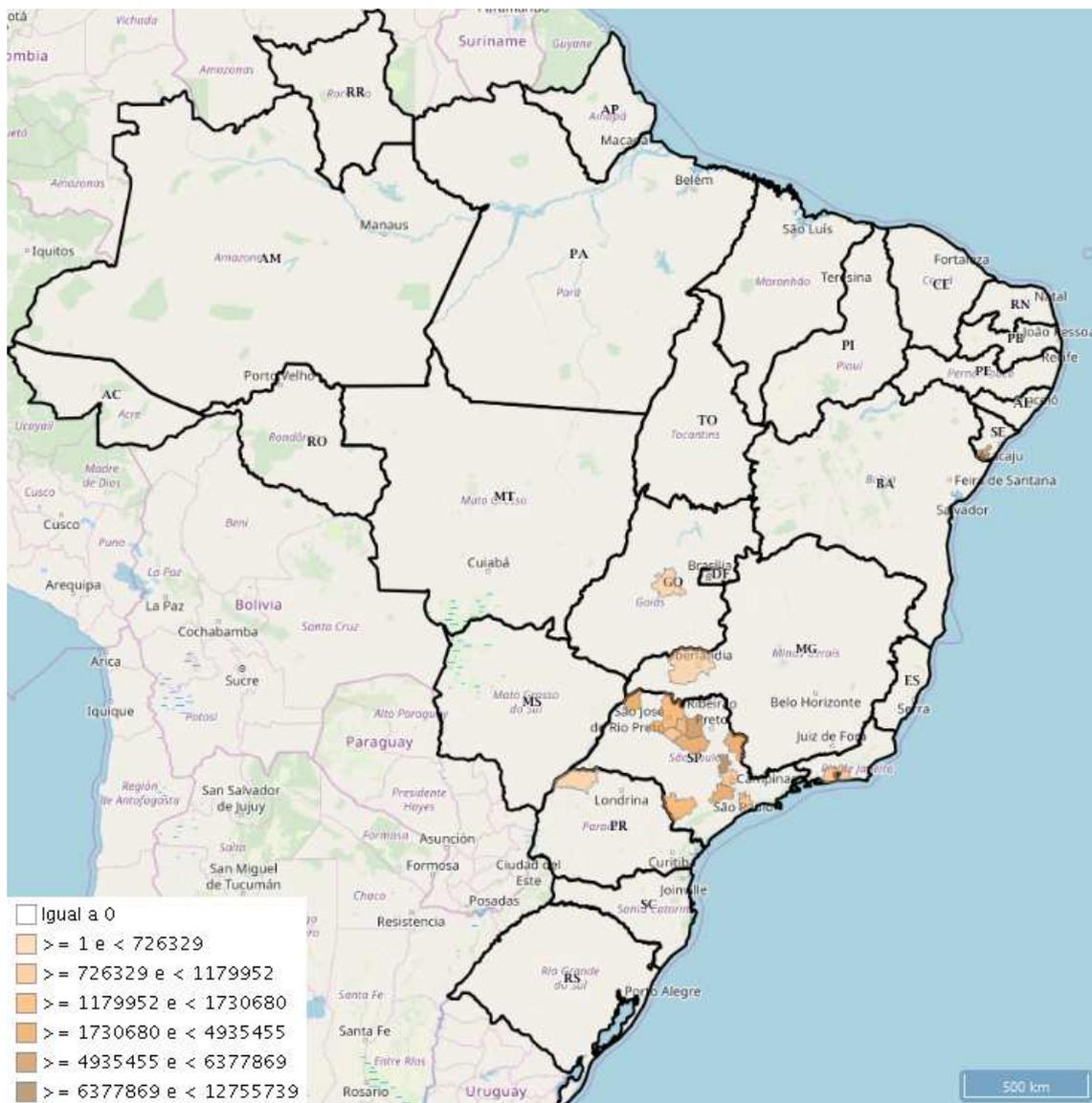
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.755.738
MOJI MIRIM-SP	6.160.658
BOQUIM-SE	5.762.040
JABOTICABAL-SP	5.232.190
PIRASSUNUNGA-SP	4.935.455
ARARAQUARA-SP	2.325.584
JALES-SP	2.079.973
SOROCABA-SP	1.865.330
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.730.680
IMPORTADOS	1.584.415
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.515.450
ITAPEVA-SP	1.329.279
CATANDUVA-SP	1.179.952
RIO DE JANEIRO-RJ	1.121.185
SÃO PAULO-SP	1.001.724
NOVO HORIZONTE-SP	946.309
CAMPINAS-SP	726.329
ANÁPOLIS-GO	710.700
PARANAÍ-PR	608.258
UBERLÂNDIA-MG	591.900

Fonte: Conab

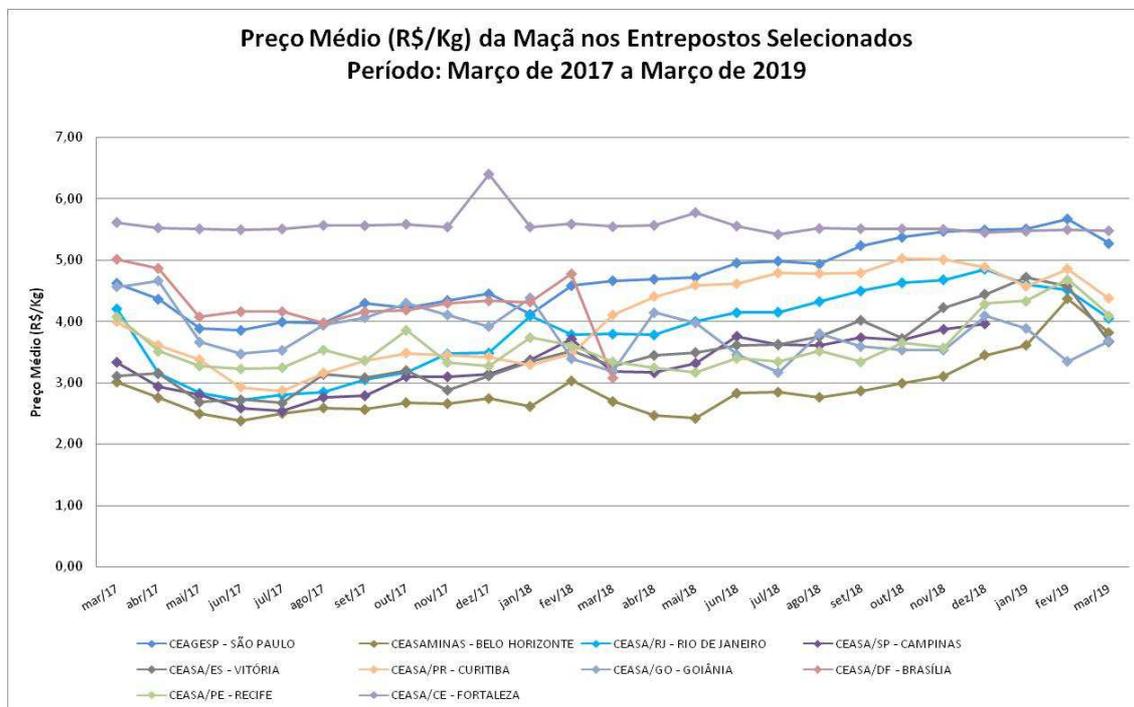
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.489.884
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.719.604
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.455.180
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.789.650
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.987.667
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.936.600
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.837.773
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.743.962
JALES-SP	JALES-SP	1.620.705
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.584.415
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.480.275
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.443.351
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.332.544
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.183.875
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.129.047
CAPELA DO ALTO-SP	SOROCABA-SP	997.780
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	977.530
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	970.324
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	915.405
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	882.326

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à maçã ocorreram quedas de preços em sete Ceasas, com inversão da tendência dos meses anteriores: CEAGESP – São Paulo (7,04%), CeasaMinas (12,68%), Ceasa/RJ (10,25%), Ceasa/ES (19,81%), Ceasa/PR (9,89%), Ceasa/PE (12,61%) e Ceasa/CE (0,33%). A única alta ocorreu na Ceasa/GO (10,09%).

Já a quantidade comercializada em relação a fevereiro caiu na Ceasa/ES (3,77%) e Ceasa/CE (17,21%); altas ocorreram na CEAGESP – São Paulo (3,01%), CeasaMinas (21,93%), Ceasa/RJ (21,31%), Ceasa/PR (15,91%), Ceasa/GO (3,63%) e Ceasa/PE (9,39%). Em relação a março de 2018, em relevo temos a queda na CEAGESP – São Paulo (10,76%) e a alta na Ceasa/RJ (28,43%).

Se fevereiro começa a registrar aumento da oferta nas Ceasas, com o início da colheita da maçã gala de melhores características do que na temporada passada (nessa as frutas estão mais graúdas e com boa qualidade),

março registra continuidade desses acontecimentos, com a finalização da colheita de maçã gala, tanto na região central de Santa Catarina quanto no norte do Rio Grande do Sul. Por causa das chuvas ocorridas nas plantações, o uso de defensivos agrícolas tem sido feito. Outra consequência das precipitações é a menor velocidade da colheita e armazenamento das maçãs. O que restar de maçã nessas regiões será o que os produtores chamam de rapa da colheita, menores, mais maduras e que são produzidas por pequenos produtores, sem acesso à armazenagem das frutas; por isso, já saem dos pomares direto para a comercialização, sem passar por câmaras frias. Finalizada essa colheita, restará a maçã gala em São Joaquim (SC), a ser trabalhada em fins de abril/início de maio, e a tendência é que a safra total de gala será menor do que na temporada passada.

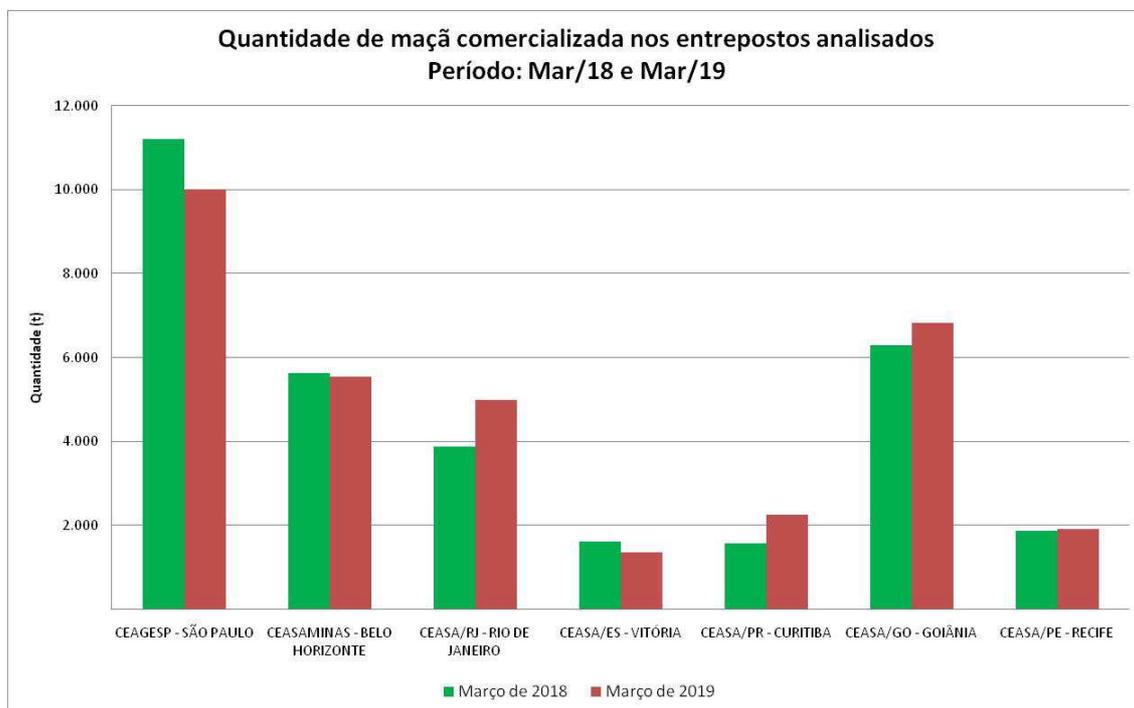
Portanto, aumento da oferta aliado a queda da demanda, nesse caso, resultou em preços baixos. Por causa da concorrência com a maçã miúda dos produtores menores, os grandes produtores não conseguiram preços mais elevados, o que deve mudar a partir de maio, com a saída dos primeiros do mercado.

Já os produtores da maçã fuji começaram os trabalhos de colheita no fim do mês de março, com intensificação ocorrida no início de abril. Esse aumento da oferta também ajudou a provocar quedas dos preços de comercialização nas Ceasas detectados pelo PROHORT. O volume de colheita deve ser um pouco maior do que na temporada passada, em que ocorreu uma quebra de safra, segundo produtores. Boa florada, período de dormência satisfatório e clima favorável ao desenvolvimento explicam essa expectativa positiva.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de abril, verificamos a confirmação da tendência apontada anteriormente, por conta do aumento da maçã gala no mercado e o início da colheita da fuji. Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul registram queda de preços. Já Pernambuco, por causa de parte da origem da maçã vir do polo de Petrolina/Juazeiro, registrou aumento de preços. São Paulo e Goiás mantiveram os preços estáveis ou com variações mínimas.

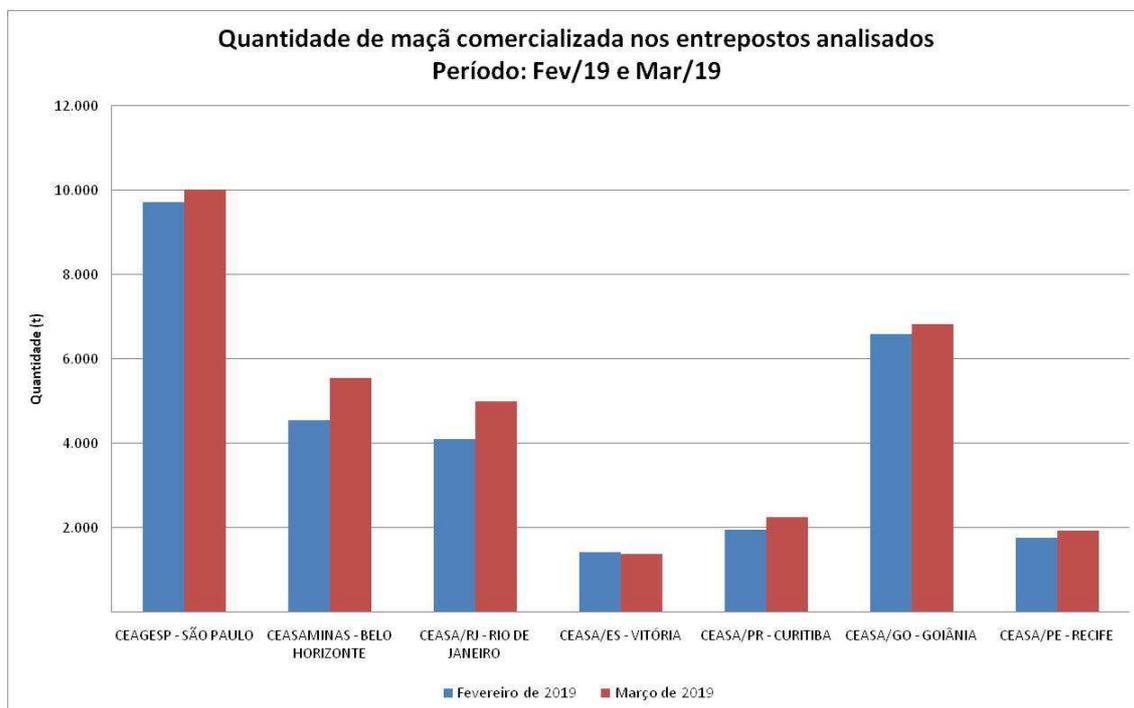
Aliás, as exportações devem aumentar para mercado europeu e indiano, com melhora na classificação e na qualidade das frutas e da maior oferta nessa temporada. As importações da maçã Argentina em março foram prejudicadas por problemas fitossanitários com carregamentos desse país, bloqueados pelo Ministério da Agricultura.

Gráfico 25: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



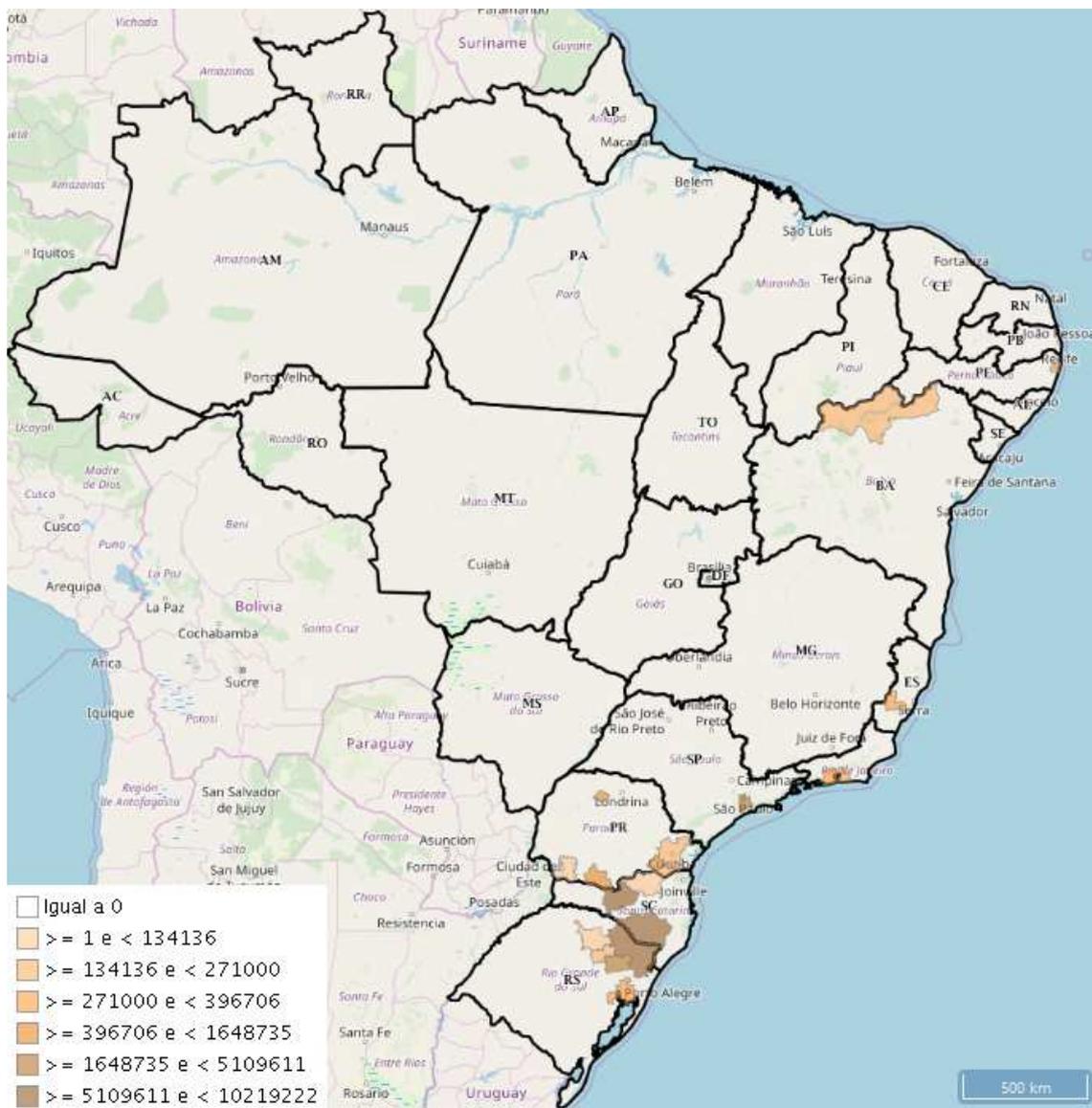
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	10.219.221
VACARIA-RS	6.027.013
JOAÇABA-SC	5.766.648
CAXIAS DO SUL-RS	4.866.187
SÃO PAULO-SP	1.648.735
IMPORTADOS	1.398.462
MARINGÁ-PR	1.112.400
PALMAS-PR	493.234
LAPA-PR	396.706
RIO DE JANEIRO-RJ	343.000
PORTO ALEGRE-RS	342.690
RECIFE-PE	283.378
AFONSO CLÁUDIO-ES	271.000
CURITIBA-PR	267.046
JUAZEIRO-BA	178.910
GUAPORÉ-RS	141.162
RIO NEGRO-PR	134.136
PASSO FUNDO-RS	114.734
CANOINHAS-SC	97.362
FRANCISCO BELTRÃO-PR	80.468

Fonte: Conab

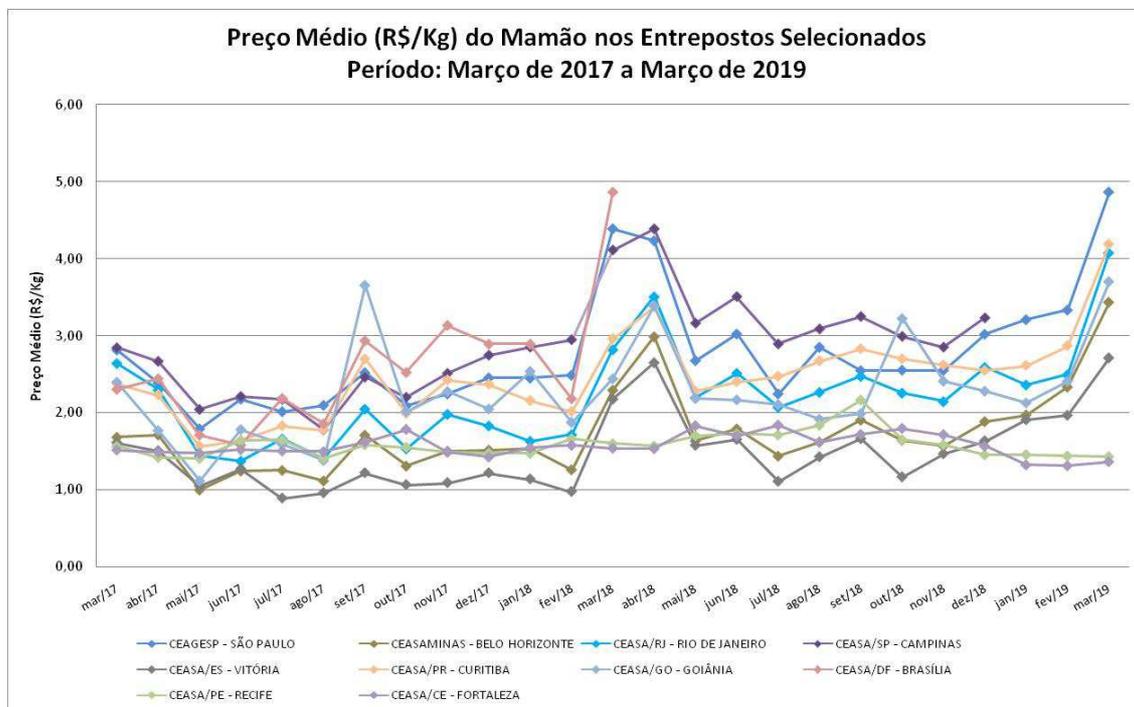
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.452.085
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.349.201
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.984.288
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.428.138
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.170.326
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.648.735
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.398.462
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.105.200
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	793.070
PALMAS-PR	PALMAS-PR	493.234
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	491.704
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	393.448
LAPA-PR	LAPA-PR	391.540
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	343.000
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	342.690
RECIFE-PE	RECIFE-PE	283.378
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	271.000
IPÊ-RS	VACARIA-RS	217.288
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	213.070
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	204.730

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Os preços do mamão subiram em sete Ceasas, dando seguimento à tendência do bimestre anterior, a maioria delas da ordem de dois dígitos, a saber: CEAGESP – São Paulo (45,9%), Ceasa/RJ (63,58%), CeasaMinas (47,14%), Ceasa/ES (37,96%), Ceasa/PR (45,94%), Ceasa/GO (53,62%) e Ceasa/CE (3,95%). Queda mínima aconteceu na Ceasa/PE (0,6%).

Já a quantidade comercializada caiu em seis centros atacadistas: CEAGESP – São Paulo (8,8%), CeasaMinas (9,76%), Ceasa/RJ (31,74%), Ceasa/ES (16,39%), Ceasa/PR (4,6%) e Ceasa/GO (39,17%). Altas ocorreram nas praças nordestinas: Ceasa/PE (14,4%) e Ceasa/CE (7,99%). Em relação a março de 2018, destaque para a queda na Ceasa/GO (35,92%) e CeasaMinas (16,64%).

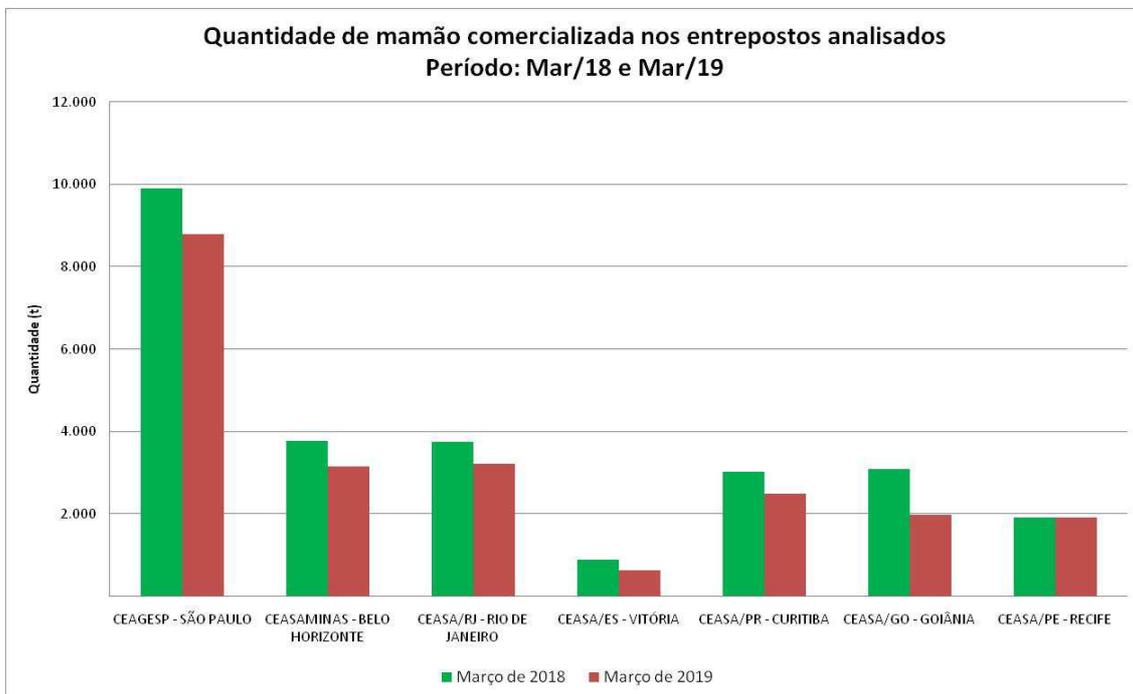
Se fevereiro manteve o registro de baixa oferta e alta de preços, cenário mais localizado nas Ceasas do Centro Sul brasileiro, o que contribuiu para o aumento da rentabilidade ao produtor, março manteve essa tendência,

sendo caracterizado pela baixa oferta tanto do formosa quanto do papaya em todas as regiões produtoras, com os preços mantidos elevados, tanto no oeste e sul baianos quanto no Espírito Santo e norte de Minas Gerais. Além disso, a demanda continuou com bom nível nas regiões consumidoras, o que explica aumentos acima de 45% nos entrepostos de São Paulo, Minas, Goiás, Rio de Janeiro e Paraná. A variante formosa se valorizou mais do que a papaya, por causa da qualidade do produto frente ao seu substituto, dotado de poucas amostras com a presença de manchas e/ou fungos. O último tipo, nas principais regiões produtoras (sul baiano e norte do Espírito Santo), foi castigado por altas temperaturas, o que comprometeu a qualidade da fruta.

Já no fim de março, devido às constantes elevações de preços anteriores e do leve aumento da oferta que não foi acompanhado por aumento da demanda, houve um arrefecimento e até queda das cotações do mamão papaya na maioria dos entrepostos, prenunciado na queda dos preços diários no atacado que veríamos na primeira quinzena de abril. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás esse movimento é nítido. Já para o mamão formosa, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e São Paulo apresentaram as quedas de preços mais acentuadas no atacado, o que mostra que a combinação preços mais altos anteriormente, menor demanda e leve aumento de oferta, além da qualidade das frutas contribuíram para que esse resultado parcial ocorresse. No entanto, devido à baixa produção e à perspectiva futura de colheita, os preços devem continuar mais alguns meses em níveis elevados, mesmo que ocorram oscilações pontuais para baixo.

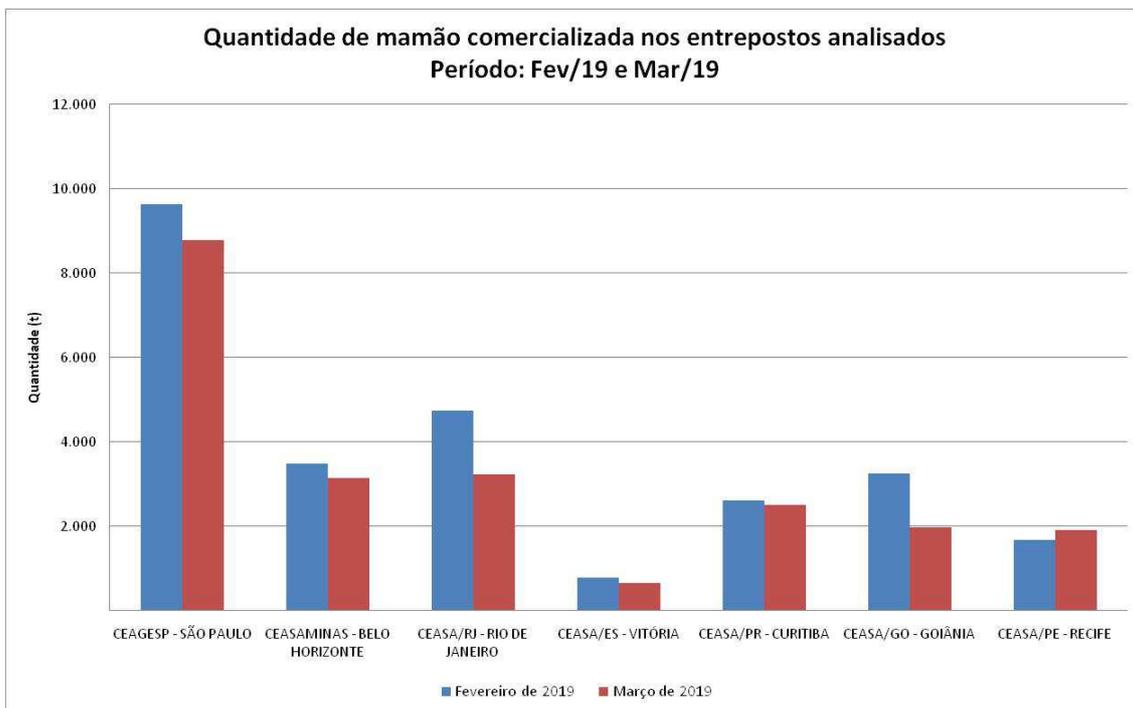
Em relação às exportações, as compras do mamão brasileiro continuam aquecidas em relação a 2018, mesmo com a diminuição da produção interna. A União Europeia consome a maior parte do que é fornecido pelos mamocultores exportadores brasileiros, e os EUA também tiveram crescimento na recepção dos embarques brasileiros da fruta, muito em virtude também da queda da produção mexicana, grande fornecedora de mamão para os americanos, consoante o CEPEA/ESALQ.

Gráfico 28: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



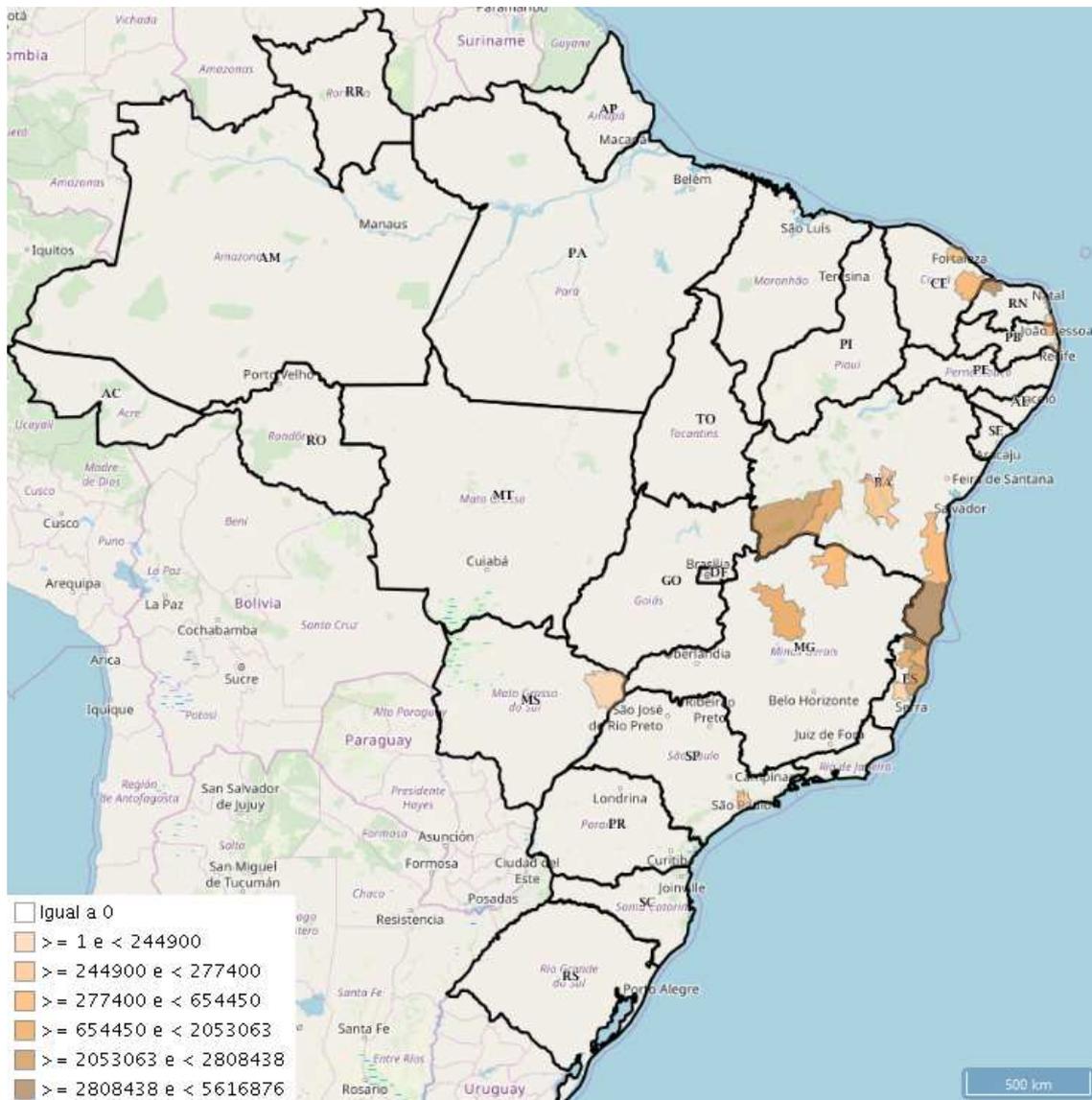
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.616.875
MOSSORÓ-RN	2.956.624
MONTANHA-ES	2.931.258
LINHARES-ES	2.629.911
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.053.063
NOVA VENÉCIA-ES	1.289.175
PIRAPORA-MG	865.994
SÃO MATEUS-ES	811.064
BOM JESUS DA LAPA-BA	654.450
ILHÉUS-ITABUNA-BA	589.830
JANAÚBA-MG	334.904
LITORAL NORTE-PB	277.754
BAIXO JAGUARIBE-CE	277.400
SEABRA-BA	273.850
SÃO PAULO-SP	263.539
FORTALEZA-CE	256.860
NATAL-RN	244.900
LITORAL SUL-PB	220.320
SANTA TERESA-ES	193.298
PARANAÍBA-MS	189.800

Fonte: Conab

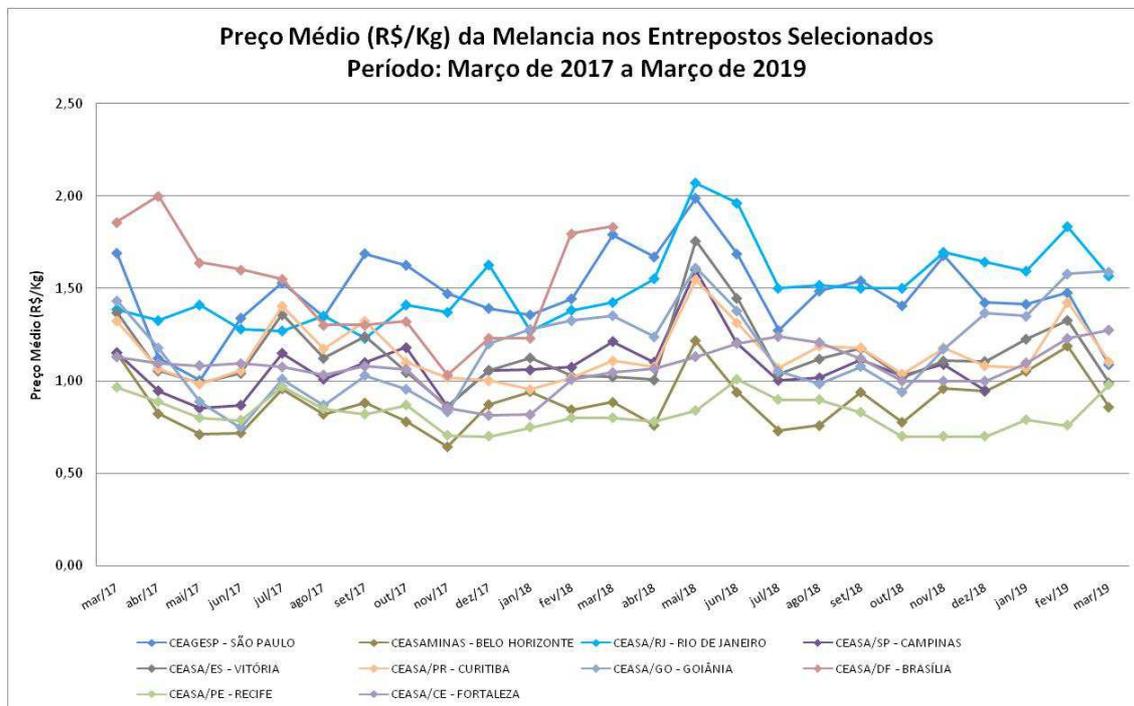
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.714.258
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.314.218
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.691.780
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.582.162
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.303.885
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	792.610
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	739.587
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	721.490
VILA VALÉRIO-ES	NOVA VENÉCIA-ES	708.800
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	701.880
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	642.406
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	628.450
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	582.738
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	539.904
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	528.424
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	511.214
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	402.900
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	367.600
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	353.574
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	346.278

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 30: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da melancia, ocorreu queda em cinco Ceasas, todas elas da ordem de dois dígitos, com inversão de tendência do mês anterior: CEAGESP – São Paulo (26,34%), Ceasa/RJ (14,54%), CeasaMinas (27,83%), Ceasa/ES (25,51%) e Ceasa/PR (22,4%); altas aconteceram na Ceasa/GO (0,67%), Ceasa/PE (28,95%) e Ceasa/CE (3,71%).

Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas ocorreu alta em todos eles na comparação com fevereiro/2019 – à exceção da Ceasa/GO, com queda de 38,25%, à espera dos primeiros frutos de Uruana (GO) –, a maioria na casa dos dois dígitos, a saber: CEAGESP – São Paulo (14,66%), CeasaMinas (17,09%), Ceasa/RJ (101,29%), Ceasa/ES (45,57%), Ceasa/PR (22,67%), Ceasa/PE (4,93%) e Ceasa/CE (2,08%). Já em relação a março de 2018, ocorreu alta em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES (27,81%) e Ceasa/RJ (128,15%).

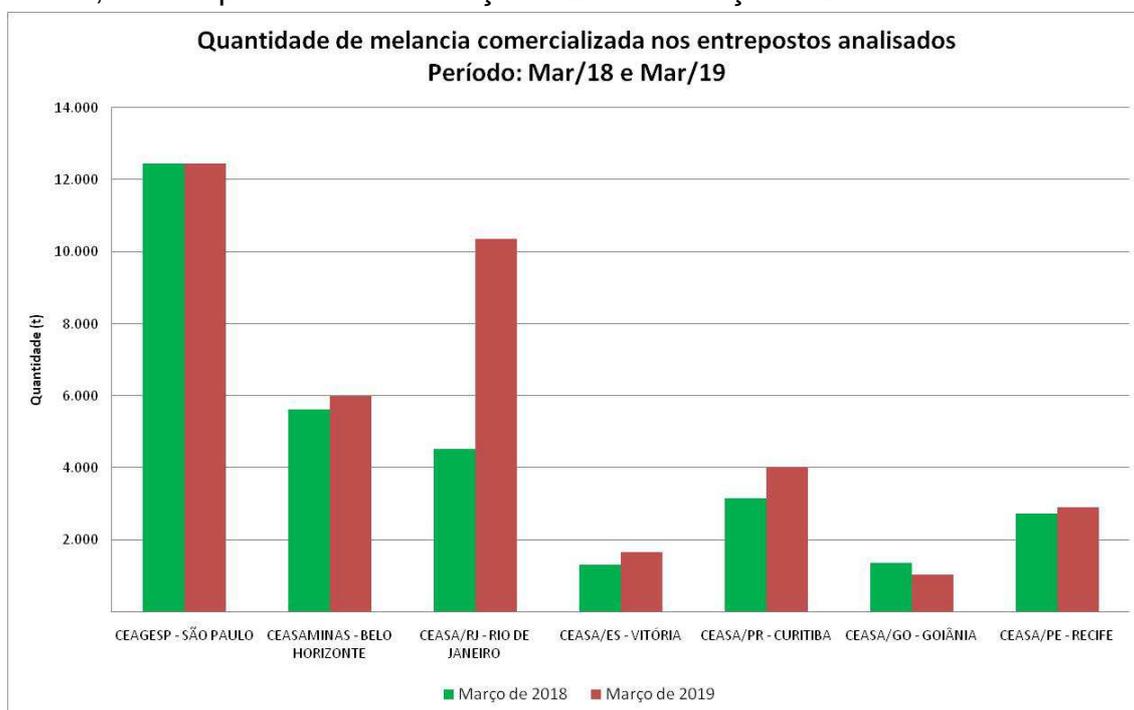
Se fevereiro registrou queda ainda maior na quantidade comercializada nos entrepostos, principalmente por conta da alta demanda na primeira quinzena do mês em meio à queda da oferta da melancia no país, março apontou a reta final da colheita em Bagé (RS) e queda generalizada de preços nas Ceasas do Centro-Sul por conta da grande oferta fornecida por Teixeira de Freitas (BA) e pela safrinha paulista e por causa da queda de demanda devido ao tempo mais ameno nessas regiões consumidoras. Tanto é que nas Ceasas nordestinas, por causa da origem dos frutos lá consumidos (do Rio Grande do Norte principalmente), houve até mesmo elevação de preços, pois a produção não foi tão volumosa assim no mês e a demanda não diminuiu, em decorrência do calor aí registrado.

A produção da praça baiana, por exemplo, foi dotada de grande produtividade e os produtores auferiram lucros nos primeiros dias de março, até chegar a safrinha paulista com grandes excedentes e fazer despencar o preço recebido nas roças. Os preços caíram para menos de R\$0,40/kg, provocando grandes prejuízos aos produtores – preços abaixo dos custos –, que têm que continuar a colheita para minimizar os prejuízos e não deixar a fruta se perder na terra. Já em São Paulo, nas praças de Oscar Bressane, Itápolis e Marília na segunda quinzena de março foi intensificada a colheita, o que devido à competição com Teixeira de Freitas (BA) e à queda da demanda significou grande queda de preços ao produtor e da rentabilidade, com magnitudes próximas às dos preços recebidos pela praça baiana. Além disso, devido ao volume de chuvas no estado, houve problemas de maturação das frutas, com impacto direto na qualidade e produtividade, além do combate a fungos e bactérias que começaram a proliferar nas plantações, o que tornou necessária a intensificação dos cuidados com a utilização de fungicidas e outros defensivos agrícolas; com isso, os custos aumentaram.

Para abril é esperado o alívio dos custos para os paulistas, pois a pressão da elevada oferta nacional diminuirá com a finalização da colheita na Bahia. Isso pode ser verificado quando observamos a plataforma dos preços diários do PROHORT: a melancia comercializada na primeira quinzena de abril já mostra inversão de preços no atacado para São Paulo, Minas Gerais e

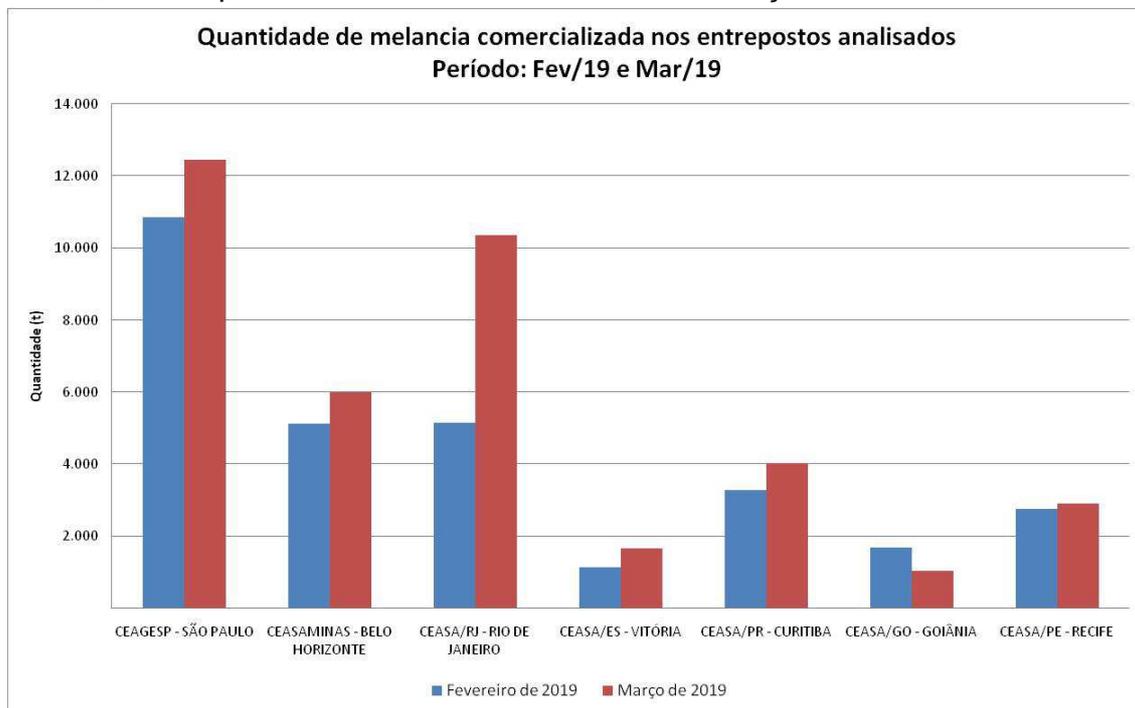
Distrito Federal, o que significa melhores preços recebidos pelos produtores paulistas. Em Goiás, na Bahia e no Rio Grande do Sul, os preços permaneceram constantes. Soma-se a isso o fato de que a intensificação da produção em Uruana (GO) se dará no fim do mês, atividade que ocorre paralelamente ao semeio em outros locais desse município. Também ocorrerá o início do semeio no Tocantins, em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia.

Gráfico 31: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2018 e março de 2019.



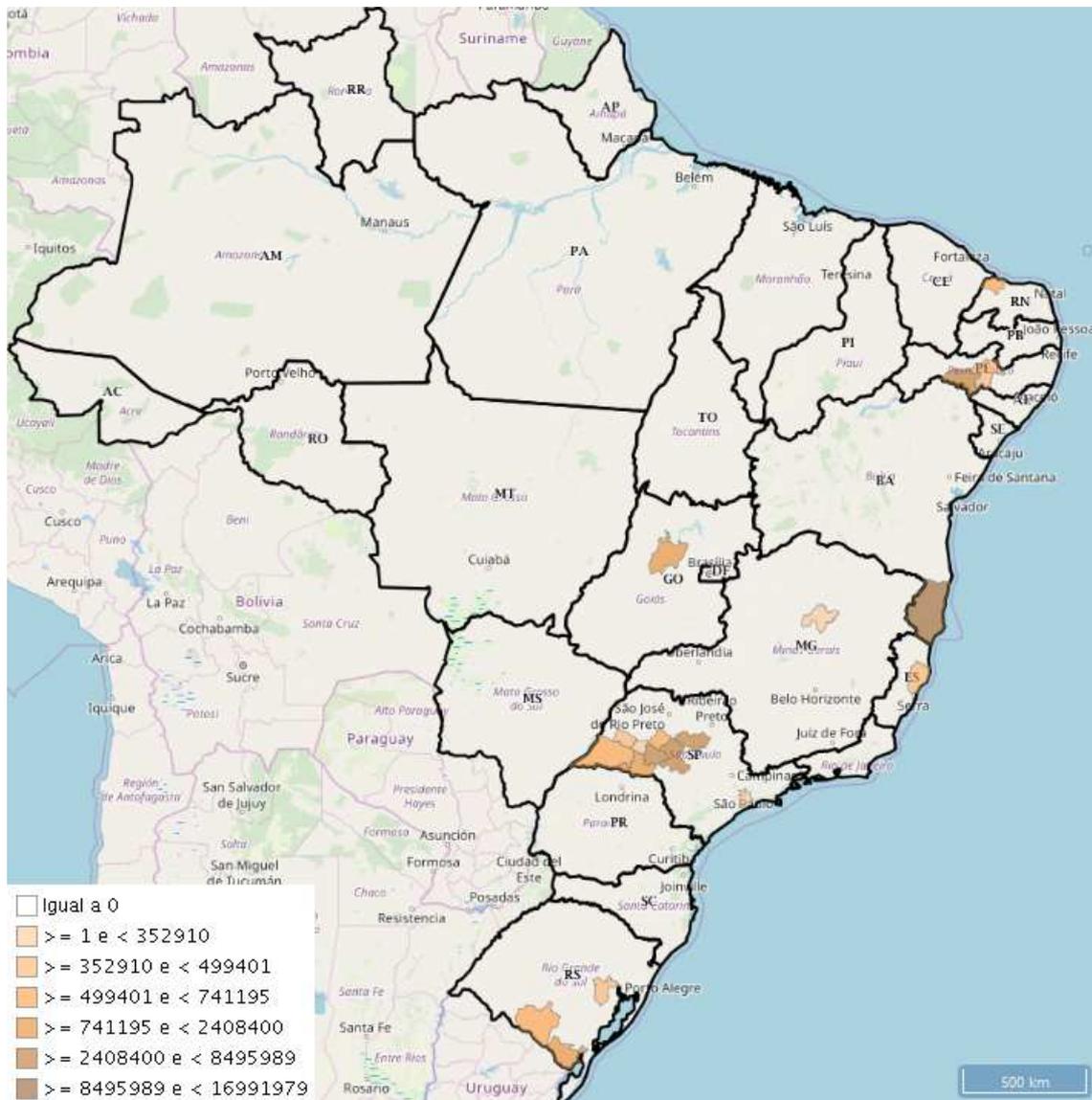
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2019 e março de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	16.991.978
ARARAQUARA-SP	3.477.900
MARÍLIA-SP	2.921.022
BAURU-SP	2.438.233
ITAPARICA-PE	2.408.400
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.211.400
CERES-GO	1.341.662
ASSIS-SP	1.014.830
JAGUARÃO-RS	741.195
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	729.400
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	530.660
LINS-SP	511.670
MOSSORÓ-RN	499.401
LINHARES-ES	412.530
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	376.057
SÃO JERÔNIMO-RS	367.696
ADAMANTINA-SP	352.910
SÃO PAULO-SP	295.848
TUPÃ-SP	295.590
BOCAIÚVA-MG	286.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	13.283.775
IBITINGA-SP	ARARAQUARA-SP	2.376.750
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.079.400
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	1.866.490
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.273.990
URUANA-GO	CERES-GO	1.191.752
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.153.400
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.101.150
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.080.100
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.058.000
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	808.785
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	741.195
GUARANTÃ-SP	BAURU-SP	715.270
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	693.353
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	ASSIS-SP	466.330
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	455.660
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	403.932
URU-SP	BAURU-SP	403.530
RANCHARIA-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	384.000
IBIRAPUÃ-BA	PORTO SEGURO-BA	373.940

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icoã, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n:
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063